

Revista **Brasil
Mulher**

Ano XXVI - Jan/Fev/Mar de 2013

*Viva o 08 de março e a luta das Associações
de Mulheres em todo o Brasil por creches e
escolas de educação infantil em tempo integral e
por mais moradia, educação e saúde de qualidade!*



*Guerreira Hildegard Angel é
homenageada pela CMB e FMF
no março mulher 2013 ao lado
da presidenta da FMF
Conceição Cassano*

Libertar o Brasil e libertar a mulher!

Por mais investimentos públicos que atendam as mulheres já!

Não aos leilões do nosso petróleo do pré-sal!

Somos milhões de Alices Tibiriçá em defesa da nossa Petrobras!

Leilão é privatização

Contra a entrega do petróleo brasileiro ao cartel estrangeiro

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) marcou a 11ª rodada de leilão de petróleo para os dias 14 e 15 de Maio, com 298 blocos em 11 bacias sedimentares, com cerca de 30 bilhões de barris de óleo, o dobro das reservas provadas da Petrobrás sem o Pré-Sal.

Não há nenhuma necessidade da realização do leilão. Além dos 14 bilhões que já possui, a Petrobrás descobriu mais 54 bilhões de barris na camada do Pré-Sal, o que dá ao país uma autossuficiência de mais de 60 anos.

O objetivo de leiloar este volume de petróleo é dificultar a participação da Petrobrás e entregar o óleo para as multinacionais. Ainda mais que o leilão se dará com base na Lei 9.478 implantada pelos tucanos, que dá a propriedade do petróleo para quem produz.

Vamos barrar esse crime contra o país!

Na luta pelo monopólio estatal do petróleo e a Petrobras honramos o patriotismo de Alice Tibiriçá, primeira Presidenta da então Federação das Mulheres do Brasil e sua filha Maria Augusta Tibiriçá Miranda.

Confederação das Mulheres do Brasil



"... Têmpera de coragem
na apreço coletivo, este
nome que se fez um
símbolo - Alice Tibiriçá"

Professor Carlos Chagas

1937 - 1937

04

Aumentar o Investimento Público no país e em mais programas que atendam as Mulheres!

Com prêmio internacional, física brasileira quer mais mulheres na ciência

35

Cinco mil pessoas no V CANTA MULHER de Pernambuco em Recife

10

38

Arte de Sônia quebra paradigmas e encanta como única mulher no contrabaixo acústico da Orquestra da Petrobrás

20

Avança a criação das Secretarias de Políticas Para as Mulheres

O papel das mulheres na defesa do Stalingrado

42

Maringá comemora avanços na Saúde da Mulher

26

47

Viva Hugo Chaves Guerreiro da Venezuela, sempre estará presente na luta dos povos por liberdade! OBRIGADA!

33

Lideranças querem melhorias no atendimento à Saúde Integral da Mulher

Co-edição



EXPEDIENTE

Revista Brasil Mulher é uma publicação da Confederação das Mulheres do Brasil.

revistabrasilmulhercmb@gmail.com

Rua Rio Grande, 873 – Vila Mariana – CEP 04018-003 - São Paulo – SP – Brasil – Tel (55 11) 2841.2185 e 5084.0774.

Presidente: Gláucia de Fátima Barban Morelli.

Editora: Maria de Fátima Zanon do Rego Monteiro.

Jornalista Responsável: Karina Sampaio

Equipe de redação: Fátima Monteiro e Rosângela Zanon

Colaboração: Rosanita Campos, Ana Maria Rodrigues, Ilda Fiori, e Márcia Campos, Denise Teijeiro, Priscila Casale, Eliane Souza, Monica Nadal Pimenta, Lidia Correa, Janaína Deitos e Leny Campello.

Arte: Estúdio BR - producao@estudiobr.net - (11) 2495.7202



Libertar o Brasil e libertar a mulher!

Aumentar o Investimento Público no país e em mais programas que atendam as Mulheres!

Dia 8 de Março - Dia Internacional da Mulher

O Brasil precisa voltar a crescer! Mais Emprego para as Mulheres! Mais Capacitação profissional! Mais estrutura e recursos para o combate à violência! Educação Infantil de Qualidade Já!

É preciso crescer muito mais a Igualdade entre homens e mulheres. Milhões de brasileiras lutam por um trabalho melhor, por salários melhores iguais aos dos homens nas mesmas funções. Por educação Infantil decente para seus filhos. Outras trabalham e ganham até 30% menos que homens em funções iguais. Queremos desenvolver o nosso enorme potencial e PARTICIPAR em igualdade de condições no trabalho, na política e na sociedade. O trabalho informal é a dura realidade da falta de direitos no presente e no futuro. Milhões de mulheres contam com pouca ou nenhuma aposentadoria.

Retomar o crescimento é urgente!

Queremos mais empregos para as mulheres e país industrializado com bandeira do Brasil!

O Brasil no ano de 2010 crescia a 7,5% do PIB e as oportunidades de emprego para as mulheres foram muito ampliadas. De acordo com os Censos do

IBGE, embora os homens mantenham franca maioria, na população economicamente ativa, a ocupação das mulheres teve um aumento mais acentuado do que o masculino de 2000 a 2010, passando de 35,4% para 43,9% enquanto que o dos homens foi de 61,1% para 63,3%.

Hoje, apesar de a Presidenta Dilma ter promovido um importante corte nos juros, o país não está crescendo. O PIB de 2012 ficou em 0,9%. O Brasil andou para trás. O corte nos investimentos públicos provocou a paralisação do PAC e a queda do emprego em vários setores da indústria e da agricultura. A produção industrial caiu 2,7%. A indústria têxtil tem nas mulheres mais de 80% de seus trabalhadores e já vem perdendo postos de trabalho com as importações e as desnacionalizações. Na indústria de brinquedos as multinacionais demitiram mais de 18 mil trabalhadores, a maioria mulheres, depois de comprarem e fecharem mais de 636 indústrias brasileiras desde 1995. O setor da construção civil é um dos poucos



Manifestação no 08 de março da Associação de Mulheres de Paraisópolis exige investimentos para Creche, Hospital e combate à violência.

no qual as mulheres vem conseguindo ocupar espaço afirmando que tem capacidade para trabalhar em todas as categorias mas construtoras multinacionais estão pressionando por obras aqui já que suas economias estão em crise na Europa e EUA. São Paulo, a cidade mais industrial do país fechou o ano de 2012 perdendo mais de 53.000 empregos. O que foi economizado com a redução dos juros está sendo entregue aos bancos.

Investimento público já!

Em 2012 foram pagos R\$ 175 bilhões e 718 milhões aos bancos só em juros da dívida. A especulação internacional recebeu 4.5 vezes mais do que foi investido em saúde; 5.6 vezes em educação; 26 vezes em transportes; 30 vezes na agricultura; 52 vezes mais que em Ciência e Tecnologia; 267 vezes mais o que foi investido em habitação. O BNDES não pode continuar emprestando dinheiro dos trabalhadores para as multinacionais quebrarem as empresas nacionais e remeter seus lucros para seus países.

Investimento público nas mulheres Já!

A Educação Infantil de Qualidade é direito de todas as crianças e da família. Escola em tempo integral é necessidade vital para as mulheres poderem trabalhar. É dever do ESTADO

o acesso ao TRABALHO, em todas as profissões sem discriminações. É dever do ESTADO garantir educação infantil para TODAS as crianças. No PAC II foram previstos para as creches e educação infantil apenas R\$ 7.6 bilhões e só foram investidos R\$ 3.4 bilhões até outubro de 2012.

Para o desenvolvimento da capacidade de trabalho e da participação política de milhões de cidadãs é indispensável ao menos de 20 a 30 mil Escolas de Educação Infantil no campo e na cidade, de qualidade. **Não serve arremedios com terceirizações e omissão de responsabilidades.**

Queremos acolhimento com recursos humanos valorizados, preparados e responsáveis por estimular o desenvolvimento na fase mais importante, a primeira infância. A formação de gerações capacitadas para os desafios necessita de áreas de lazer e recreação, brinquedotecas, salas de atividades, bibliotecas, acesso a atividades externas e pedagogia apropriada para a diversidade da realidade das crianças. Não é luxo! É necessidade e direito de todas as crianças.

Mais saúde para as mulheres! Em defesa do SUS!

Licença maternidade para **todos** as trabalhadoras durante seis me-

ses! Garantir direitos para também assegurar direitos básicos dos nossos filhos como a amamentação! É preciso ampliar a licença paternidade para um mês. Apenas cinco dias é rebaixar a importância do pai na família.

Queremos mais Maternidades como a Sofhia Feldman de Belo Horizonte que com R\$ 4 milhões de reais por mês em média, pelo SUS, atendeu 40.000 mulheres em 2011 e em 10 meses nenhuma morreu. Apenas 20% das crianças nasceram com cesarianas! Ocorreu a cirurgia apenas quando necessário.

Ainda é muito alta a taxa de mortalidade materna no Brasil. Com o Programa Rede Cegonha do Ministério da Saúde a morte materna diminuiu 21% de janeiro a setembro em 2011. Mesmo com a redução 1038 mães perderam a vida em relação a 1317 no mesmo período em 2010.

Não aceitamos que tantas brasileiras ainda morram sendo possível evitar! Muitas mães ainda morrem por falta de vaga em hospitais para dar à luz a um filho muitas vezes deixando outros órfãos.

O governo previu 9.5 bilhões de reais para a redução da mortalidade materna parcelados em 4 anos. Por que só isso se mais de 175 bilhões de reais foram pagos só em juros aos bancos no ano de 2012?



Filiadas da Associação Mulheres de Campinas ocupam as praças no 08 de Março.

Não aos leilões do petróleo do pré-sal! Em defesa da Petrobras!

A Petrobras cresceu durante o governo Lula e a nossa Presidenta Dilma, quando Ministra de Minas e Energia e Ministra da Casa Civil, foi decisiva para garantir os investimentos públicos que resultaram na descoberta de petróleo na camada do pré-sal. Acreditamos na competência do Brasil e temos uma riqueza que pode garantir a erradicação do analfabetismo e da miséria; o acesso universal a saneamento, eletricidade, moradia, transporte coletivo, educação infantil e creches de qualidade, universidades públicas, saúde e mais investimentos em tecnologia e infra-estrutura para que nossa indústria e agricultura sejam base de uma economia com empregos e salários mais valorizados na qual os direitos trabalhistas sejam ampliados.

Países soberanos enfrentam guerras e invasões imperialistas para defender seu petróleo. Não aceitamos os Leilões das bacias do pré-sal. Brasileiras como Alice Tibiriçá e sua filha Maria Augusta Tibiriçá Miranda mobilizaram as cidadãs de todo o país e a

participação feminina na garantia do monopólio estatal do petróleo e para a criação da Petrobrás foi indispensável. Assim será agora e a Nação derrotará o nefasto entreguismo que ronda a nossa Petrobras.

Cresce a luta das mulheres em todos os países. Viva o 08 de Março!

Governos em crise por cederem a políticas econômicas que não valorizam o trabalho tem colhido o repúdio das mulheres nas ruas da Europa e dos EUA. Não querem servir o povo. Querem continuar a servir os bancos pagando a especulação financeira retirando direitos trabalhistas conquistados em séculos de lutas como a que marcou a data do 8 de Março – Dia Internacional da Mulher quando operárias têxteis fizeram greve para terem direito a trabalhar 8hs diárias e não 16hs. Precisamos de mais direitos e valorização do nosso trabalho. Não aceitamos as tentativas de tratar direitos trabalhistas como custos.

Neste 08 de Março de 2013 homenageamos as vítimas, familia-

res e amigos da tragédia na cidade de Santa Maria exigindo apuração e punição rigorosa para os responsáveis.

CONFEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL

FEDERAÇÕES DE MULHERES estaduais e ASSOCIAÇÕES de MULHERES municipais no Pará, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Bahia, DF e entorno, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. Representações CMB/Comissões de organização das Federações de Mulheres em Roraima, Tocantins, Acre, Maranhão, Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso.

Fontes: Site www.planalto.gov.br - Site Secretaria de Políticas para as Mulheres/Gov.federal - IBGE - Jornal Hora do Povo



Da esq p/dir.
Jurista Amanda
O. Silva,
Alzimar Bacelar
Presidenta FMPR
e vereadora
Marcia Ferreira/
PMDB
em Sessão
Solene Dia
da Mulher em
Pinhais -Paraná

Março - Mulher 2013, Hildegard é homenageada pelas mulheres brasileiras no Rio de Janeiro



Fernando Siqueira, AEPET e diretoras da FMF e CMB com Hildegard.

JORNAL DO BRASIL

Hildegard Angel é uma brasileira antes de tudo corajosa. Como milhares de nós, mulheres brasileiras, deseja um Brasil justo e igualitário. Atriz de teatro, cinema e televisão é uma das mais respeitadas jornalistas do Brasil.

Hildegard desde 1968 considerava sua mãe uma feminista e ela, uma aprendiz, quando participaram juntas do Congresso da NOW (National Organization of Woman). Aos 18 anos escreve seu primeiro artigo "Sexo Frágil, Seja Forte!". No ano seguinte entrevista a feminista Betty Friedan, em sua primeira visita ao Brasil.

Premiadas, mãe e filha, em 69 e 73 respectivamente, receberam o título de Mulher do Ano, do Conselho Nacional das Mulheres do Brasil, na Academia Brasileira de Letras.

Aos 21 anos, Hildegard Angel produziu, redigiu e apresentou o jornal DELAS, primeiro telejornal realizado exclusivamente por mulheres, voltado para o público em geral, tendo em seu elenco de jornalistas Germana Delamare, Marina Colassanti entre outras.

Formada no Conservatório Nacional de Teatro, militou ativamente do Grupo Oficina, participando de inúmeras peças, tendo sido dirigida por Jose Celso Martinez Corrêa, Aderbal Freire e outros. No cinema atuou nos filmes "Todas as Mulheres do Mundo" e "Caso Cláudia".

Hildegard preside o Instituto Zuzu Angel que fundou em 1993, e ao longo desses 20 anos, promoveu a moda enquanto livre expressão da cultura brasileira, preservando nossas raízes, resgatando nossa história e conquistando reconhecimento internacional. Dentre seus objetivos inclui-se ainda a capacitação e geração de empregos. "A moda é o setor que mais emprega a força de trabalho feminina no país." (Sebrae).

Com uma visão altruísta Hildegard, busca resgatar a memória, o idealismo do operariado da moda. Através do Instituto, promoveu parcerias, entre outras, com a Associação de Mulheres das Escolas de Samba e com as ONGs das Bordadeiras de Paraty, e ofereceu ainda bolsas gratuitas

em Moda para jovens no exterior.

No colegiado de Moda do Ministério da Cultura – MINC, Hildegard propôs o tombamento dos pontos da renda brasileira. Na presidência do Instituto fundou o primeiro Curso Superior de Moda na Faculdade Veiga de Almeida despertando nos estudantes o espírito da moda com brasilidade.

A **Confederação das Mulheres do Brasil e a Federação de Mulheres Fluminenses**, têm orgulho de homenagear essa grande brasileira, que tendo trabalhado em grandes veículos de comunicação, ao longo desses de anos, marcou a sua trajetória de forma corajosa, irreverente e verdadeira.

Viva Hildegard!

Viva a MULHER BRASILEIRA!

Viva o DIA INTERNACIONAL DA MULHER - 2013

FEDERAÇÃO DE MULHERES FLUMINENSES – FMF

CONFEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL - CMB



“Voces são muito mais heroínas, voces ainda tem que lutar pelo básico, creches, transporte, saúde” - Hildegard

“Hildegard é uma referência que aquece a alma e libera a nossa energia” - Conceição

Em Março de 2013 - Mês da Mulher e por iniciativa da Federação de Mulheres Fluminenses/FMF, a CMB e a FMF homenagearam a jornalista/colunista social Hildegard Angel. Com a presença de Angela Fontes, Subsecretária de Políticas para as Mulheres do Rio de Janeiro e presidente do CEDIM; Gláucia Morelli, presidente da

Confederação das Mulheres do Brasil/CMB e conselheira do CNDM; Fernando Siqueira, vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás - AEPET; Paulo Gonçalves, diretor de responsabilidade social da Eletronuclear; Angela Brandão, diretora da Associação das Mulheres Empresárias; Irapuan Santos presidente do PPL-RJ; Vania Santana e Marcia Padilha, do Comitê de Gênero da Petrobrás; Maria Carolina Silva e Lourdes Lima do Comitê de Gênero da Eletronuclear e de Regina Flores, Secretária da Mulher do PSB, Hildegard recebeu as manifestações de carinho das presidentes e diretoras das Associações de Mulheres de Nova Iguaçu, de Mesquita, de Itaguaí, de Duque de Caxias, de Maricá, de Anchieta, de Urucânia - Santa Cruz, do Complexo da Maré - Bonsucesso, de São João de Meriti, guerreiras de nosso povo que lutam por melhores condições de vida para si, suas famílias e comunidades e combatem contra as discriminações que ainda resultam em desigualdades para a mulher em seu dia a dia.

Conceição Cassano, presidenta da FMF, afirmou: “Homenageamos Hildegard Angel por sua história, que é também a história bonita, de uma mulher, a mãe, Zuzu Angel e sua filha Hildegard. Zuzu Angel, a mãe que pratica-



Coral Coralito encantou a homenageada e a platéia.

mente sozinha lutou pela verdade sobre o assassinato de seu filho e transformou isso numa luta mais geral contra o arbítrio e contra a ditadura. Hildegard, a filha herdeira da luta e da coragem da mãe e que é um exemplo para nós, por dar continuidade à luta da sua mãe, por manter viva essa história de heroísmo de uma família que perdeu três pessoas, sua cunhada Sônia Angel e seu irmão Stuart Angel, estudantes e ex-militantes do MR8 e sua mãe, Zuzu Angel em “acidente” de carro, até hoje não esclarecido.

Hoje podemos estar aqui conhecendo essa bela história na pessoa de Hildegard Angel, por um Brasil justo, soberano, mais humano e mais igualitário.

Essa homenagem à Hildegard é um estímulo ao nosso movimento. Hildegard e toda a sua história, é uma referência que aquece a alma e libera nossa energia”

Hildegard Angel no seu discurso ao fazer um paralelo com o congresso da NOW (National Organisation of Women) que participou em 1968, com sua mãe Zuzu Angel, nos Estados Unidos, disse: “Voltei de lá encantada, mas lá as mulheres tinham suas necessidades básicas atendidas, vocês aqui lutam pelo básico, creches, transportes e saúde, vocês são muito mais importantes, vocês são muito mais heroínas que aque-

las mulheres chi-quérrimas...Estou muito feliz, hoje aqui, com essa homenagem que estou recebendo das mulheres da Zona Norte, da Zona Oeste, da Leopoldina e da Baixada Fluminense”. Como Presidente do Instituto Zuzu Angel, Hildegard vem dando continuidade ao trabalho de sua mãe, com uma visão da Moda com brasilidade. Como declara-

rou: “Mamãe era uma feminista porque defendia a profissão das costureiras. Mamãe tratava a costura como uma Arte, e valorizava a costura e a costureira.”

Fernando Siqueira na sua fala destaca a peça Bonifácio Bilhões em que Hildegard rouba a cena com sua grande atuação. E disse: “ao assumir a posição de defesa de José Dirceu Hildegard demonstrou mais uma vez uma grande coragem”.

Gláucia Morelli, presidenta da CMB, agradeceu Hildegard por aceitar a homenagem da mulheres brasileiras afirmando que: “admiramos a firmeza, coragem e clareza com que defende suas opiniões muitas vezes divergentes da própria mídia mesmo quando este setor tenta passar suas posições contra o povo como se fossem opinião da maioria. Você fez isso ao denominar o julgamento do mensalão como o mentirão. Isso é muito precioso na nossa luta por independência do Brasil e por independência da mulher brasileira”.

O evento encerrou com a apresentação do Coro Coralito, sob a regência de Ignez Perdigão que emocionou a todos os presentes, em especial à Hildegard, o arranjo e a interpretação de Angélica, música composta por Chico Buarque, em homenagem à sua mãe, Zuzu Angel.

Mulheres dirigentes sindicais querem creches e fim do fator previdenciário

Mulheres das Centrais Sindicais (CGTB, CTB, FS, NCST e UGT) realizaram uma atividade de encerramento do “Março Mulher”, na quarta-feira (27), na Praça do Patriarca, no Centro de São Paulo. O “Março Mulher” é comemorado anualmente pelas trabalhadoras e exige igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no mercado de trabalho, na política e na vida.

A mobilização do Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais se deu em torno de quatro pontos fundamentais: fim do fator previdenciário; regulamentação da licença maternidade de 180 dias para todas as trabalhadoras; aprovação dos Projetos de Lei que estabelecem igualdade de oportunidade entre homens e mulheres no mundo do trabalho; e fim da violência contra a mulheres.

Arlene Sabóia, secretária interina da Mulher Trabalhadora da CGTB, lembrou que no começo do mês de março as Centrais Sindicais realizaram sua 7ª Marcha a Brasília com mais de 50 mil pessoas, se reuniram com a presidenta Dilma Rousseff e apresentaram a pauta de reivindicações dos trabalhadores. A sindicalista ressaltou que Dilma precisa cumprir suas promessas de campanha eleitoral.

“Que a Dilma construa as creches, dê força para as mulheres do Bolsa Família, que elas possam efetivamente colocar as crianças nas escolas. Mas nós ainda temos um grande problema. Abaixaram bastante os juros, mas o crescimento do PIB do Brasil no ano passado foi de apenas 0,9%. Portanto precisamos ampliar significativamente o investimento público para 24% do PIB através dos nossos próprios esforços. Como disse o nosso presidente Bira na audiência com a presidenta Dilma Rousseff”, disse Arlene.

A sindicalista disse que está no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) “e lá nós estamos brigando por uma política nacional de direitos das mulheres para que nós tenhamos igualdade de oportunidades, para que possamos ir trabalhar seguras deixando nossos filhos em creches boas e que não fechem no mês de julho. Nós temos uma grande luta pela frente e estamos avançando”.

Maria Pimentel, secretária de Relações Internacionais da CGTB, ressaltou que “é verdade que as mulheres são muito injustiçadas, como demonstrou aqui a apresentação teatral. Têm muitas dificuldades. Mas não é só isso. As mulheres conquistaram importantes vitórias, como a aprovação da PEC das Domésticas. No governo Lula, tivemos a vitória da criação da Secretaria de Políticas para Mulheres, o Ministério da Mulher, e graças ao governo do Lula conseguimos eleger a primeira mulher Presidente da República”.

O grupo teatral Pombas Urbanas encenou algumas situações cotidianas que as mulheres vivenciam no seu dia a dia, como a falta de vagas na creche e a necessidade de deixar os filhos com vizinhos para ir trabalhar; as agressões físicas sofridas dentro de casa; a inadequada licença maternidade de apenas 90 dias; e a luta contra a injustiça e pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

Ao microfone, Arlene Saboia da CGTB.



ANDRÉ AUGUSTO



ANDRÉ AUGUSTO



Irah Caldeira no V
Canta Mulher

Cinco mil pessoas no V CANTA MULHER de Pernambuco em Recife

O projeto “Canta Mulher” da Federação das Mulheres Pernambucanas consiste na realização de um espetáculo comemorativo ao Dia Internacional da Mulher. Este ano o show aconteceu no dia 08 de março de 2013, no Pátio de São Pedro, Centro do Recife e reuniu cinco mil pessoas.

É o quinto ano do Projeto. Considerado já como tradição cultural de nossa cidade, o Canta Mulher visa divulgar e promover os artistas de Pernambuco, assim como proporcionar, às mulheres trabalhadoras dos vários setores da economia pernambucana, o acesso aos bens culturais do nosso Estado, de maneira gratuita e demo-

crática.

Este ano a mensagem de paz foi pela conquista de MAIS EMPREGO, MAIS CRECHES E INVESTIMENTOS PÚBLICOS PARA AS MULHERES JÁ! BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES e ecoou com muita vibração nas apresentações musicais garantindo apresentações musicais e poéticas de grande qualidade e fomentando a reflexão sobre a violência contra a mulher.

O Dia 08 de março – Dia Internacional da Mulher: É uma das datas mais importantes no que se refere especificamente à história de lutas e

conquistas dos direitos das mulheres. Neste dia, no ano de 1857, as operárias da fábrica têxtil Cotton, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, fizeram uma greve, em protesto contra uma jornada diária de 16 horas e baixos salários. Como resposta à manifestação, os patrões mandaram incendiar o prédio e 129 mulheres morreram queimadas.

Na sociedade moderna, a mulher está cada vez mais conquistando seu espaço no ambiente profissional e participando das mudanças ocorridas na contemporaneidade. Aos poucos as habilidades e características femininas começam a ser valorizadas pela sociedade, deixando a mulher, de ser

uma mera coadjuvante em determinados segmentos sociais e profissionais, possibilitando cada vez mais o seu acesso às posições estratégicas em diversas profissões. Na música e na poesia, não é diferente, as mulheres conquistaram merecidamente seus espaços, Para isso é fundamental a Mulher contar com políticas públicas que der o apoio para ela ocupar esses espaços com creches de qualidade, verdadeiras Escolas de Educação Infantil em tempo integral, para que ela possa deixar os filhos e crescer



Bia Marinho canta
com Maria Dapaz

profissionalmente. Moradia de qualidade.

Nesse contexto, a Federação das Mulheres Pernambucanas - FMPE e a Confederação das Mulheres do Brasil - CMB, em parceria com a Sociedade dos Forrozeiros Pé-de-serra e Ai, elaborou o projeto "Canta Mulher" que tem como finalidade celebrar o Dia Internacional da Mulher, proporcionando às mulheres trabalhadoras dos diversos setores da economia pernambucana um momento de lazer e reflexão, através da música e da poesia.

O primeiro Canta Mulher aconteceu em 1999, no palco da UFPE. A

ocasião foi marcada pela presença do Arcebispo Emérito de Olinda e Recife Dom Hélder Câmara, como convidado especial e homenageado. O segundo foi realizado, em 2008, na Praça do Arsenal da Marinha, no bairro do Recife Antigo. O terceiro realizado, em 2009, no Pátio de São Pedro, teve apresentações de várias mulheres artistas: Repentistas, poetisas, declamadoras de cordel e cantoras da região, teve ainda a participação especial da cantora Cristina Amaral. O IV Canta Mulher foi em 2010, também no Pátio São Pedro e contou com a participação de alguns artistas homens, a exemplo

de Marcone Melo, que na ocasião fez as homenagens às mulheres.

Para esta edição do Canta Mulher foram convidados os artistas: Cantora e compositora Olivia Francello com Maneco Bacarelli e o Grupo musical que eles compõem chamado Mexidinho,

A cantora, compositora e poeta Bia Marinho. O grupo Em Canto e Poesia, (filhos de Bia Mainho), a cantora Irah Caldeira, o cantor e compositor Marcone Melo, o cantor e compositor Helton Moura e a dupla de repentista Mocinha da Passira e Santinha Maurício.



Bia Marinho
no V Canta
Mulher



Bia Marinho
no V Canta
Mulher



Irah Caldeira no V
Canta Mulher

Nosso compromisso é com a luta anti-imperialista - FDIM

No dia 8 de março, mulheres combativas e lutadoras em todo o mundo se reúnem nas ruas, praças, cidades e países para somar forças e energias na luta incansável para construir um novo Mundo, com igualdade, justiça, soberania e paz justa!

O ano de 2012 foi muito importante, de muitas conquistas e avanços nas lutas das mulheres em defesa de seus direitos e por sua emancipação. Novos caminhos se abriram. Perspectivas de mudanças se anunciaram.

O imperialismo busca,

através de suas agressões e invasões, seguir intimidando povos e nações. A invasão francesa em Mali, o bombardeio por caças israelenses na Síria, a esterilização de mulheres judias etíopes por Israel, receberam veemente repúdio e protesto em vários países do mundo.

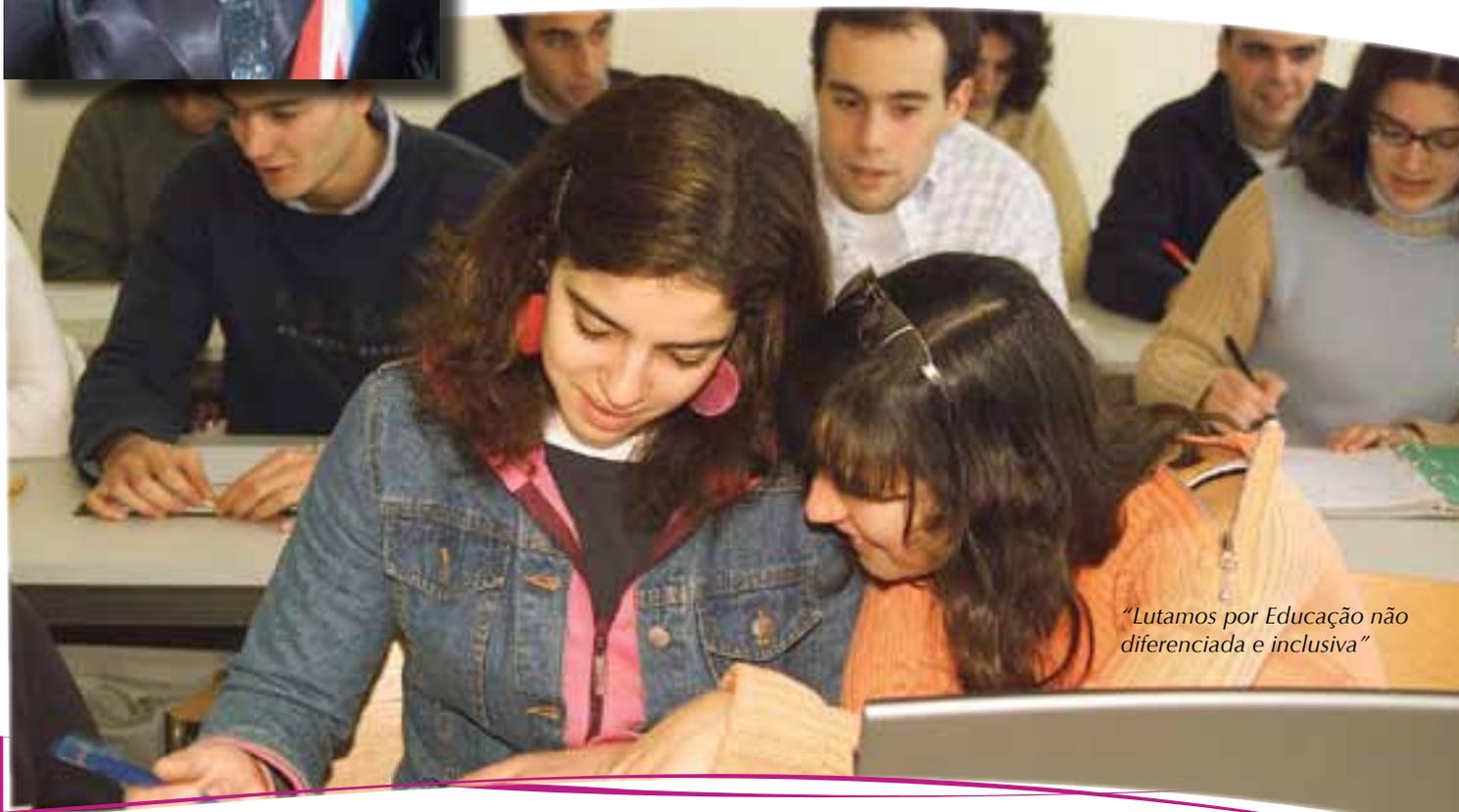
A luta antiimperialista não deu trégua e arrancou o novo status de Observador para a Palestina na

ONU. Na Tunísia explode revolta contra o assassinato de líder da oposição Chokri Belaida. O assassinato de uma mulher indiana, por estupro na Índia, foi denunciado e condenado pelos povos de todo mundo, exigindo que acabem as violências contra as mulheres e que sejam exemplarmente punidos que as pratica.

Márcia Campos, Presidenta da FDIM



"Por trabalho digno para as mulheres e salários iguais para a mesma função"



"Lutamos por Educação não diferenciada e inclusiva"

Neste 8 de março reafirmamos nosso compromisso com a luta anti imperialista, pela igualdade de direitos e emancipação plena das mulheres, contra a flexibilização dos direitos do trabalhadores e trabalhadoras como forma de enfrentamento da crise econômica encontrada por governos anti democráticos que na verdade jogam sobre os trabalhadores os efeitos da crise, perpetrada por suas políticas econômicas nefastas. Apoiamos e nos solidarizamos com as mobilizações e greves dos trabalhadores na Europa confiando de que eles vencerão!

Conclamamos todas a se unirem neste dia de luta pela garantia de trabalho digno para as mulheres, educação não diferenciada e inclusiva, saúde integral em todas as fases da vida, com promoção dos direitos sexuais e direitos reprodutivos e pela eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres. Nós mulheres para garantir os nossos direitos temos que ter acesso aos espaços de poder e decisão, combatendo a sub-representação das mulheres como fator decisivo na construção das democracias.

**Federação Democrática
Internacional de Mulheres**



“Políticas econômicas nefastas roubam empregos e direitos das mulheres”



“Lutamos por creches de qualidade”



Solidariedade às mulheres em luta contra as agressões belicistas”

“Lutamos para dar fim á discriminação do trabalhador doméstico”, diz Creuza

Em março de 2013 o Brasil deu um grande passo com a promulgação da PEC 478 conhecida como a PEC das Domésticas. Um dos países que mais empregam trabalhadores domésticos, 7,2 milhões de pessoas, sendo quase 90% mulheres, majoritariamente negras e de baixa escolaridade pode agora afirmar que suas trabalhadoras não fazem mais parte da estatística mundial na qual a cada 10 domésticas apenas uma tem os mesmos direitos dos demais trabalhadores.

“Ter um horário de trabalho possibilitará o estudo”

Para a presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), Creuza Maria Oliveira, “Nós sabemos que a luta continua. Temos agora a fase de regulamentação e a constante conscientização de toda a sociedade de que fazemos parte da classe operária brasileira”. Entre as principais mudanças estão o pagamento de hora-extra, adicional noturno, salário-família, o estabelecimento de carga horária de trabalho e FGTS.

“Essa mudança vai acabar com a

Benedita foi trabalhadora doméstica



Deputada Federal Benedita da Silva / PT e ex-Senadora e Governadora do Rio de Janeiro e Creuza Maria, FENATRAD

discriminação do trabalhador doméstico, e é isso o que nós queremos”, diz a sindicalista, que aos 10 anos de idade teve seu primeiro emprego numa casa de família.

Segundo a OIT, Organização Internacional do Trabalho, nenhuma outra área do mercado internacional emprega tantas mulheres e em poucos setores há tanta exploração, violência e ausência de direitos. Estima-se que elas somam cerca de 700 mil só na Tailândia, 14 milhões na América Latina e em todo mundo são 52,6

milhões de trabalhadores, a maioria mulheres e só 10% têm acesso a direitos trabalhistas.

A maioria vem de famílias pobres. E, não raramente, as condições de trabalho são comparáveis às de um escravo – sobretudo porque muitas moram na casa das famílias contratantes e é um trabalho isolado. Garantir proteção trabalhista ao trabalhador doméstico é também garantir direitos dos trabalhadores imigrantes – um problema mais comum na Europa, por conta da contratação de pessoas do leste europeu (Hungria, Romênia e Bulgária). O submundo do trabalho doméstico é cruel em todas as regiões do planeta e países como os EUA integram estatísticas que apontam 29,9% das domésticas excluídas de qualquer legislação trabalhista; 45% das domésticas não tem direito a folga semanal ou férias pagas; 30% não tem direito a licença maternidade; 54% não tem limitação nas horas de trabalho; 42% vivem em países onde a legislação não exige que ganhem ao menos um salário mínimo e 17% vive em países onde está autorizado pagar as domésticas em parte com alimentos.

Fontes : OIT, Jornal Estado de São Paulo, Jornal Hora do Povo

Ministra da Mulher Eleonora Menicucci e Creuza Maria, FENATRAD com parlamentares na aprovação da PEC 478



**DENGUE
PODE MATAR**

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

DENGUE
É FÁCIL COMBATER,
SÓ NÃO PODE
ESQUECER



**Família, vizinhos, agente de saúde e você:
a parceria perfeita para vencer a dengue.**

O número de casos de dengue está diminuindo, mas não podemos deixar a prevenção de lado. Por isso, o SUS preparou milhares de agentes de saúde para ajudar no combate. Se um deles bater à sua porta, receba-o bem. Conte também com a sua família e os vizinhos. Vencer a dengue depende de cada um de nós.

Melhorar sua vida, nosso compromisso.



Ministério da
Saúde



Desemprego e pobreza alimentam o tráfico de pessoas e turismo sexual

O governo do Presidente Lula iniciou o Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas em 2006 com a promulgação do Decreto nº 5.948. Neste mês de março a Presidenta Dilma lançou o II PNETP

Em 2008 ações de prevenção, repressão, responsabilização e atendimento às vítimas passaram a ser norteadas pelo I Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas - PNETP. **Em março deste ano foi lançado o II Plano** que terá sucesso em seus desafios quanto maior for a mobilização da sociedade civil. A Coordenação do Ministério da Justiça em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres, a Secretaria de Direitos Humanos e articulação com Estados, Municípios, Organizações da Sociedade Civil, Academia, Poder Legislativo e setor privado buscam-se juntar mais força para prevenir e reprimir o crime de Tráfico de Pessoas garantindo a necessária assistência e proteção às vítimas, garantindo seus direitos assolados por cruéis e humilhantes formas de escravidão.

Executivos do sistema financeiro e de empresas transnacionais e até governantes como Berlusconi, da Itália, são os usuários do tráfico para fins sexuais em bordéis de luxo e festas privadas!

É a mulher brasileira jovem e pobre, com acentuada presença da mulher negra, que so-

fre o maior assédio e as consequências do Tráfico de Pessoas para todos os fins.

Com salários baixos, empregos desvalorizados, sem carteira assinada, residindo em regiões sem saneamento, sem transporte coletivo adequado e com a ausência de perspectivas, agravada pela insuficiente educação superior ainda existente,

Mães e jovens do Programa Bolsa Família profissionalizadas no Rio de Janeiro pela CMB e FMF



Arquivo CMB



Arquivo CMB/FMF

mesmo com a conquista de cotas, as jovens principalmente do interior, com idade entre 15 a 29 anos passam a ser alvos desses bandidos.

A “grande” mídia se encarrega de vulgarizar a imagem da mulher brasileira e assim divulgar e “oferecer o produto”. Também se encarrega de divulgar parâmetros de sucesso com roupagem inocente e de retorno financeiro rápido.

É cada vez mais notória a utilização da prostituição e escravidão sexual por autoridades de governos e altos executivos do sistema financeiro e de transnacionais os mesmos que mundo afora promovem suas políticas de arrocho salarial, saque de riquezas naturais, de contas bancárias e de direitos trabalhistas para aumentar lucros com a desculpa de que é preciso salvar as economias que exploraram. Não satisfeitos os degenerados se apro-

veitam dos sonhos de milhares de pessoas, mulheres e homens, para utilizar também seus corpos.

CMB e Federações de Mulheres profissionalizando e combatendo o turismo sexual no Brasil.

Mais de 3.500 mães e filhas do Programa Bolsa família foram profissionalizadas pela CMB em profissões do setor de turismo para que ocupem uma vaga de emprego com garantia de direitos e carteira assinada nos grandes eventos que receberemos em nosso país principalmente os esportivos. Este esforço ocorreu através de Edital de Chamada Pública lançado pelo Ministério do Trabalho e Emprego em parceria com o Ministério da Mulher, Ministério do Desenvolvimento Social e a Casa Civil em 2008.

Além de qualificar as mulheres nas profissões de recepcionistas, camareiras, cozinheiras, porteiras e garçõete as Federações de Mulheres colocaram as alunas em alerta para denunciar e ajudar a garantir a punição de mais criminosos. No Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Amapá e Roraima estados onde o curso foi realizado o assédio terá a prisão como resposta e encontrará trabalhadoras com carteira assinada.

Trabalhadoras escravas em oficinas de costura aumentando lucros de marcas de confecções internacionais em São Paulo.

Estima-se que mais de 10% dos migrantes bolivianos no Brasil estejam cumprindo jornadas de trabalho de 12 a 14h diárias em porções insalubres sem qualquer direito trabalhista e ganhando centavos por peça de rou-

pa produzida.

As mulheres realizam tais jornadas e ainda são as maiores responsáveis pelos filhos. As mães trabalhadoras tentam acessar, as ainda insuficientes, políticas públicas de educação, saúde e equipamentos sociais, como as creches e, encontram pela frente principalmente as dificuldades da falta de documentos e de moradia. A empresa GEP, formada pelas marcas internacionais Emme, Cori e Luigi Bertoli, e que pertence ao grupo representante da grife norte-americana GAP no Brasil, foi flagrada escravizando bolivianos e bolivianas e 31 pessoas foram libertadas no dia 19 de março em São Paulo. Morando e trabalhando por mais de 11hs diárias em oficinas de costura clandestinas eram obrigados a dormir no trabalho, não tinham acesso a água potável e recebiam de R\$ 0,80 a R\$ 4,50 reais por peça produzida.

Janaina Deitos – Advogada, Diretora da CMB e tesoureira da Federação Catarinense de Mulheres.

Fontes: II PNETP; OIT, Jornal Hora do Povo



Dra. Janaina Deitos

União conquista mais compromisso com as mulheres em Belém



Lideranças do Pará após a passeata 08 de março

No dia 08 de Março foi realizada uma grande caminhada, pelas ruas de Belém, organizada pelos Movimentos de Mulheres, entre os quais: Confederação das Mulheres do Brasil, União Brasileira de Mulheres, Articulação de Mulheres Brasileiras, Marcha Mundial de Mulheres, Fórum de Mulheres da Amazônia.

Centrais Sindicais, Sindicatos, MST, Entidades Comunitárias e Estudantis também se fizeram presentes.

A defesa de políticas públicas para as Mulheres marcou a pauta das Entidades.

Ao final da caminhada os Movimentos foram recebidos pelo Prefeito de Belém, Zenaldo Coutinho, e desta conversa desdobrou uma audiência realizada no dia 13 de março, com a participação da Coordenadoria da Mulher de Belém - Noeme Barbosa e outros órgãos municipais. A presidente da Comissão da Mulher, na Câmara de Vereadores, Eduarda Luchard, o Líder do Governo Vereador Mauro Freitas, e a Vereadora Sandra Batista também se fizeram presentes.

Temas como saúde, segurança, educação e combate à violência doméstica pautaram a reunião entre o

prefeito Zenaldo Coutinho e representantes de 15 associações de defesa da mulher realizada no Palácio Antônio Lemos, na tarde desta quarta-feira, 13. Foi o segundo encontro das lideranças femininas com o prefeito de Belém para discutir políticas públicas para o segmento, desta vez, com a participação das titulares da Coordenadoria da Mulher de Belém (Combel), da Fundação Papa João XXII (Funpapa) e do programa Ama Belém. Representantes da Câmara Municipal também estiveram presentes.

As lideranças defenderam que são elas que mais fazem uso do serviço público, já que levam os filhos à escola, hospitais e postos de saúde, cobram medicação, vagas em creches e outros serviços para deixar os filhos em segurança enquanto trabalham. Segundo Nilde Souza, da Articulação de Mulheres Brasileiras, a prefeitura é a primeira instância do poder público que deve criar políticas para as mulheres.

“Se a cidade tem pontos sem iluminação, esses locais têm maior probabilidade de casos de estupros. Se a mulher não tem casa própria, ela fica vulnerável a diversos tipos de violência”, afirmou.

O grupo de Articulação de Mulheres reforçou também a gravidade das consequências de uma rede de assistência com serviços deficientes e pediu o fortalecimento dessa rede na nova gestão municipal. “Apesar do município de Belém ter uma coordenadoria para mulheres, ainda é



preciso evoluir muito, principalmente em infraestrutura”, defendeu a representante do Pará na Confederação das Mulheres do Brasil, Leny Campelo.

Durante o encontro, o prefeito Zenaldo Coutinho defendeu uma discussão mais ampla para o desenvolvimento de um plano de ações e anunciou medidas imediatas da Prefeitura de Belém em benefício das mulheres

como o novo espaço para o funcionamento da casa abrigo da Funpapa, que atende vítimas de violência, além da contratação de pessoal para garantir o apoio às famílias.

“Muito ainda será feito em defesa da mulher, mas a questão da saúde é emergencial e está diretamente ligada às mulheres, já que elas são as principais usuárias do serviço”, ressaltou o

prefeito, que anunciou ainda a construção de um novo Pronto Socorro em Belém e a ampliação da Unidade de Pronto Atendimento (Upa) Alessandra de Icoaraci com apoio do Ministério da Saúde.

Texto: Dandara de Almeida

Fotos: Alessandra Serrão

Edição: Comus



Prefeito assume compromissos com as reivindicações



Leny Campello - CMB exige investimento em creches em tempo integral



Integrante do Bloco de Carnaval Maria Quitéria da CMB

Avança a criação das Secretarias de Políticas Para as Mulheres

Em SP, a ex-sindicalista Denise Motta Dau é o comando da 1ª Secretária da cidade.

RBM - Sabemos que não é fácil para a mulher ocupar espaços de poder em todos os níveis, especialmente no mundo sindical e político. Como foi sua experiência para se tornar uma expressiva dirigente sindical nacional e agora a 1ª Secretária da Mulher do município mais desenvolvido da América do Sul?

Sou assistente social de carreira da saúde pública do Estado de São Paulo. A minha trajetória sindical começou no Sindsaúde-SP, no final da década de 1980. Fui dirigente da CUT nas áreas de relações de trabalho e organização sindical e participante ativa da organização das mulheres da Central, que resultou na Comissão de Mulheres e na criação da Secretaria da Mulher Trabalhadora. Nos últimos dois anos, estive à frente do Departamento de Gestão e Regulação Trabalho do Ministério da Saúde. Avalio que as mulheres avançaram bastante na ocupação de vários espaços na sociedade, seja no movimento sindical, seja nas políticas públicas. A eleição da Presidenta Dilma Rouseff à presidência da República é um exemplo disso, mas temos também várias ministras de Estado e outras tantas mulheres em cargos importantes nas esferas estadual e municipal. Em empresas estatais e privadas também é crescente o número de mulheres em postos de direção. Sem dúvida ainda enfrentamos muitas barreiras. Embora representemos "X" da PEA e tenhamos maior escolaridade, ainda ganhamos menos que os homens, que por sua vez continuam ocupando majoritariamente os postos de comando, mas são desafios que vamos superando ao longo do tempo. A organização das mulheres nos movimentos sociais, feminista, movimento sindical e outros espaços da sociedade civil tem sido imperativa para promover mudanças e conquistar direitos.

RBM - A independência econômica da mulher, sua integração no mercado de trabalho com direitos assegurados, é chave para que

ela não tenha que se submeter às situações de violência doméstica. A criação da Secretaria da Mulher pelo Prefeito Haddad é um importante passo para avançar na conquista de políticas públicas para as mulheres. Como a Secretaria Municipal da Mulher e a prefeitura pretendem atuar neste aspecto da luta da mulher?

Sem dúvida esta é uma dimensão importantíssima nas estratégias de empoderamento e autonomia das mulheres. A promoção do trabalho e do emprego é um dos eixos estruturantes do nosso plano de trabalho. Temos como perspectiva fortalecer as iniciativas em torno da agenda trabalho decente e promover alternativas no campo da Economia Solidária. No tocante ao Trabalho Decente, vale destacar que a superação das desigualdades de gênero e de raça, tem um papel central no enfrentamento à violência, como também no combate à pobreza. A Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo tem desenvolvido um conjunto de iniciativas de qualificação profissional e de inserção no mercado de trabalho, parte delas voltadas para o público feminino.

RBM - Equipamentos comunitários como lavanderias públicas, restaurantes populares, creches e jardins de infância são fundamentais para facilitar e aliviar a dupla jornada de trabalho exercida pela mulher que hoje, em grande número, são mães chefes de família. Pouco se avançou neste sentido. Estão previstas ações da Secretaria e da Prefeitura para o avanço dessas conquistas?

Os equipamentos, sem dúvida, são importantes. A prefeitura constituiu no início da gestão um grupo intersecretarial, para identificar terrenos para a construção de 172 creches. Além disso, a Secretaria Municipal de Educação está estudando a ampliação dos convênios atuais. Conforme informações divulgadas pelo Prefeito Fernando Haddad à imprensa no campo da educação, haverá investimentos de R\$ 46 milhões para a construção de mais 20 novas creches na capital - além das 42 já acordadas em convênio anterior entre Estado e Prefeitura, das quais sete já estão prontas. A idéia é poder reduzir o déficit por vagas de creche na cidade. Se, por um lado, a construção de equipamentos é importante, por outro também é importante desenvolver iniciativas e atividades educativas que promovam a responsabilidade compartilhada entre homens e mulheres pela educação dos filhos e pelos cuidados com a casa. Historicamente recaem quase exclusivamente sobre as mulheres as responsabilidades pelos cuidados, quando caberia também aos homens assumirem tais responsabilidades.

RBM - Como mencionamos acima, São Paulo é o município mais desenvolvido da América do Sul. A 1ª Secretaria da Mulher da Prefeitura de São Paulo pode ser modelo para todos os municípios do Brasil. Há uma grande esperança principalmente nas mulheres mais humildes, de políticas públicas que alivie a carga que recai sobre elas. Qual o orçamento previsto para as ações da Secretaria da Mulher e qual o previsto nas outras secretarias que beneficie especificamente as mulheres?

Estamos num processo de transição e de reestruturação das secretarias de governo. Além da Secretaria de Políticas para as Mulheres foram criadas outras secretarias. O conjunto de mudanças deverá



compor um Projeto de Lei que será enviado em breve para a Câmara. A partir deste processo vai ser definido o orçamento das secretarias, incluindo a nossa. Como uma das nossas estratégias é de transversalizar as demandas das mulheres no conjunto de políticas, em várias áreas as demandas das mulheres já estão, inclusive, contempladas. É o caso, por exemplo, da Saúde, cuja ação concentrada para viabilização do Programa Rede Hora Certa irá realizar 90 mil exames de mamografia, ultrassom transvaginal e de mamas, ao longo de três meses, com vistas a acabar com a fila por estes exames.

RBM - Quais ações estão previstas para este primeiro momento da Secretaria e quais os planos de futuro e continuidade?

O papel da Secretaria é de formular, coordenar e executar políticas e diretrizes, além de atuar nos programas de governo para a promoção dos direitos das mulheres, eliminando as discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política e econômica. Nossa perspectiva estratégica é de contribuir para a superação das desigualdades históricas e sociais, promover a justiça social e o empoderamento

das mulheres.

Dentre as nossas prioridades vamos reestruturar os equipamentos que estão sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, adequando-os à diretrizes do programa de governo, ampliando o quadro de pessoal (temos uma grande demanda por atendimento psicossocial, em especial para mulheres em situação de violência) e dotando-os de infra-estrutura mais adequada. Temos hoje 10 serviços, ou seja seis Centros de Cidadania da Mulher, dois Centros de Referência, uma Casa Abrigo e um Centro de Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva. No que diz respeito às mulheres em situação de violência, a idéia é combinar o enfrentamento à violência com estratégias de empoderamento das mulheres que as fortaleçam pessoal e economicamente para que conquistem maior autonomia e poder de decisão sobre suas próprias vidas para que consigam sair das situações que lhes imputam sofrimentos e humilhações. Assim, além do acolhimento, apoio psicossocial e jurídico é importante construir alternativas de trabalho e renda.

Como resultado de nosso tra-

balho esperamos consolidar a Secretaria de Políticas para as Mulheres e a institucionalização de um conjunto de políticas públicas, de responsabilidade do Estado, que impulsionem a superação das desigualdades e iniquidades de gênero.

RBM - Estão previstas ações e políticas voltadas para as mulheres nas outras secretarias da Prefeitura? Quais?

Sim, conforme respondi acima temos como perspectiva estratégica transversalizar as políticas para as mulheres na agenda política do governo, isto é, em todas as áreas. Lançamos um conjunto de iniciativas que já estão sendo colocadas em prática: os exames para as mulheres por meio da Rede Hora Certa da Secretaria de Saúde; a criação de um Grupo de Trabalho no âmbito da Secretaria Municipal de Transportes para a divulgação dos direitos das mulheres e o combate à violência nos meios de transporte público; a construção de um protocolo conjunto da SMPM e Secretaria de Assistência Social para harmonizar os procedimentos nos serviços de atenção às mulheres em situação de violência; a assinatura de um Protocolo de Cooperação para garantir o acesso de mulheres vítimas de violência ao Programa Parceria Social, que subsidia locações de imóveis a fim de viabilizar para pessoas em situação de vulnerabilidade o acesso à moradia digna; a assinatura de um Protocolo de Cooperação com a Secretaria de Serviços para iluminar as áreas com maior incidência de agressão contra as mulheres. Nosso objetivo é ampliar ainda mais as parcerias com outras áreas do governo.

RBM - Como a Secretaria da Mulher fará a interlocução com as organizações populares de mulheres?

A participação popular e o controle social não são apenas parte das nossas premissas de trabalho, como são compromissos de gestão do Prefeito Fernando Haddad. Com este espírito fizemos no início do nosso mandato, em fevereiro, o Diálogo Inaugural com a Sociedade Civil e com o Poder Público, atividade que contou com a participação expressiva de parlamentares, de representantes do judiciário, de movimentos feminista, sindical e de mulheres e outros atores relevantes. Além disso, estamos desenvolvendo espaços e fóruns sistemáticos para discussão dos programas e ações promovidas em São Paulo, com vistas à construção de condições para futuramente criar o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, que ainda não existe. Dentro desse contexto, já temos o projeto de organizar 7 fóruns, 2 na Zona Leste, 2 na Zona Sul, e 1 em cada região restante. Os mandatos serão bianuais e as representantes, que estamos chamando de “agentes da cidadania”, serão eleitas por plenárias nas subprefeituras, que terão espaços de formação e discussão das pautas conjunturais da prefeitura e da cidade. Os fóruns farão reuniões trimestrais, e a cada dois anos realizaremos encontros para socializar as regionais.

Jane Ferreira, da CMB é a 1ª Secretária da Mulher de Novo Gama – GO

Como um dos seus primeiros atos ao assumir a prefeitura de Novo Gama em Goiás, o Prefeito Everaldo Vidal Pereira Martins (PPL), criou a Secretaria de Defesa da Mulher e da Diversidade Social da cidade de Novo Gama e nomeou mais três mulheres para participar do seu secretariado. Jane Ferreira, da CMB, com grande experiência regional e nacional na luta da mulher é a primeira Secretária da Mulher do município; Thaís de Barros Xavier é Secretária de Ação Social, Josélia Gomes de Melo é a Secretária de Agricultura e Produção e Fátima Zanon, também diretora da CMB, é a nova Secretária de Administração e Finanças.

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a Prefeitura e a Secretária da Mulher realizaram evento “Momento Mulher” com a participação de 400 lideranças femininas no colégio Monteiro Lobato em Lunabel, Novo Gama.

A parceria com outras secretarias municipais como a Ação Social, com entidades da sociedade civil como o Rotary Clube, ONG Saúde até você, REFAM já se estende às escolas e bairros de Novo Gama. A Secretária da Mulher, Jane Ferreira resgatou que a independência econômica e a garantia de empregos para as mulheres é o combate mais eficaz no enfrentamento à violência doméstica. Reiterou a urgência de geração de empregos para as mulheres e a construção de creches. Destacou a necessidade de mais investimentos públicos por parte do Governo Estadual e Federal para os municípios construírem políticas públicas para as mulheres e o povo e finalizou afirmando “que o prefeito Everaldo Vidal (PPL) ao criar a Secretaria da Mulher reafirma seu compromisso com as mulheres de crescer e desenvolver a cidade gerando empregos para que mais cidadãs tenham direito a um direito tão básico que é o acesso ao trabalho reconhecido com salários e direitos trabalhistas”.





No Rio de Janeiro a garra de Ana Rocha para a Secretaria

Ana Rocha, a primeira Secretária da Mulher da cidade, do PCdoB e da União Brasileira de Mulheres, foi empossada pelo Prefeito Eduardo Paes no dia 1º de janeiro e declarou que a SPM-RJ será reconhecida pela qualidade e efetividade de suas ações, programas e projetos e destacou que trabalhará por geração de emprego e renda; na prevenção e combate à violência contra a mulher; capacitação, qualificação profissional e complementação de escolaridade; direitos sexuais e reprodutivos, proteção quanto à utilização discriminatória da mulher carioca nos meios de comunicação.

Ana afirmou que no âmbito da Educação buscará a erradicação do analfabetismo das mulheres em ação conjunta com a Secretaria de Educação. Buscará também identificar a demanda reprimida por creches e ainda combaterá a educação diferenciada. A parceria com as mulheres do Rio de Janeiro resultará em capacitações para o exercício da liderança em suas comunidades e movimentos sociais.

A prevenção ao câncer de mama e de útero e o combate à Mortalidade Materna mobilizarão a SPM em ações conjuntas com a Secretaria de Saúde Municipal.

Curitiba conta com Roseli na Secretaria

A criação da Secretaria da Mulher é condição básica do nosso desenvolvimento humano, social e econômico, afirma Roseli Isidoro, do PMDB. O poder público tem o dever de coordenar a mobilização social que tire a mulher da condição de sobrevivente. Em 41% dos lares de Curitiba são as mulheres que garantem o sustento da família. Além disso, as mulheres somam 45% da população economicamente ativa (PEA) do Brasil (IBGE, 2012) e ocupam 42% das vagas no mercado de trabalho. Segundo o Banco Mundial se existissem condições e oportunidades iguais para homens e mulheres na sociedade, a economia mundial cresceria 25%. Na América Latina, poderia alcançar até 16%.

Estima-se que 62% dos municípios brasileiros possuam secretarias ou coordenações de políticas para mulheres. Curitiba, no entanto, foi a última capital do país a criar a sua e, com isso, integrar uma rede nacional de esforços, liderada pela Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) do governo federal.

Ao colocar esta pedra fundamental na estrutura de governo da cidade de Curitiba, o prefeito Gustavo Fruet responde a uma luta antiga dos segmentos organizados de mulheres e reforça um compromisso assumido. Em um primeiro momento, ainda de caráter extraordinário e sem dotação orçamentária, o trabalho a ser desenvolvido pela nossa Secretaria tem nas parcerias, especialmente com o governo federal, com as instituições de ensino superior, os demais poderes e com os movimentos sociais um dos aspectos mais importantes para alcançar êxito.





@bancodobrasil



/bancodobrasil bb.com.br/mpo

Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001 • SAC 0800 729 0722
Ouvidoria BB 0800 729 5678 • Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

Crédito e orientação do Banco do Brasil. O apoio que faltava pra você.



Microcrédito Produtivo Orientado do Banco do Brasil.

Mais do que crédito pra investir no seu negócio, com o MPO o Banco do Brasil oferece a orientação certa pra você usar bem o dinheiro, ter resultado e crescer. Procure uma agência do Banco do Brasil perto de você e se informe. É bom pro seu negócio. É bom pra você.
Banco do Brasil. Bom pra todos.



BOMPRATODOS

Maringá comemora avanços na Saúde da Mulher

Maringá, no norte do Paraná com 367.410 mil moradores sendo 185.353 de mulheres conta com 27 unidades básicas de saúde (UBS), 02 hospitais de referência para o parto, 04 clínicas do bebê para tratamento odontológico, 02 unidades de pronto atendimento, 01 hospital municipal, 01 centro de atenção psicossocial infanto juvenil (CAPSI) e pontos de atenção na rede de saúde mental o município investe no fortalecimento da política de promoção da saúde tendo a atenção básica à saúde como espaço prioritário de organização do SUS, adotando a prática de vigilância em saúde, assegurando o acesso, de forma racional, ao atendimento de média e alta complexidade garantindo, assim a linha de cuidado do cidadão.

Em Maringá a saúde da mulher tem espaço especial.

As unidades básicas de saúde desenvolvem ações preventivas e estratégias para alcançar o público feminino, unindo esforços com os Programas Maringá Saudável, Mãe Marigaense, Bebê de risco, Comitê de aleitamento materno e com as parcerias como o SASC, Secretaria da Mulher, Secretaria da Educação, Cultura, instituições privadas e outros.

Maringá possui taxa de mortalidade por câncer de mama 15,7/10.000 mulheres. No Paraná 13,3/10.000 e no Brasil 12,3/10.000(2012) e a taxa de mortalidade por câncer de colo em Maringá é 5,2/ 10.000 no Paraná 4,9 e no Brasil 5,2/10.000 por mulheres (2012). Observamos um crescimento das taxas em relação aos índices do Paraná e Brasil e todas as ações vem com o propósito de transformar rapidamente essa realidade.

Em relação às ações de promoção buscamos adotar hábitos saudáveis estimulando a boa alimentação, prática de atividades físicas, abandono/diminuição do uso de cigarros, prevenção dos acidentes e violência e do uso de álcool e outras drogas, realizando trabalho intersectorial. **A participação das cidadãs nessas ações é conquista certa de adesão de mais membros da família**

Os Espaços Saúde são eventos realizados nas UBS em finais de semana, em parceria com instituições de ensino e associações, com objetivo de realizar exames preventivos com testagem rápida de HIV, Sífilis e Hepatites e orientações de saúde à população, atendendo, principalmente



SUPERINTENDENTE DA SECRETARIA DO ESTADO Márcia Cecília Huçulak apresentando o Programa Mãe Marigaense.



Incentivo à alimentação e hábitos saudáveis do NIS SÃO SILVESTRE

adultos e idosos.

A saúde da mulher em todas as idades e necessidades

As 55 Academias da Terceira Idade (ATI) são freqüentadas por cerca de quatro mil pessoas diariamente, sendo que a maior parte delas são adultos e idosos. A participação feminina é maior como também é constante a integração das participantes nos esforços da Secretaria para que os homens também desfrutem dessa iniciativa.

As equipes da estratégia saúde da família juntamente com o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), desenvolvem ações em todas as faixas etárias e acompanha as gestantes com equipe qualificada estratificando o risco e encaminhando para o hospital de referência gerando segurança na hora do parto. Após o nascimento o recém-nato é acompanhado através de visitas domiciliares e nos grupos de sala para amamentação e a mãe que amamenta, ao retornar ao trabalho, não precisa

desmamar seu bebê nem oferecer qualquer outro leite, pois é orientada a ordenhar e armazenar adequadamente seu leite para ser oferecido ao seu filho quando ela não está por perto.

Para os (as) adolescentes são realizados grupos temáticos e o teatro, dança e palestras nas escolas bem como nas unidades de saúde são ferramentas muito utilizadas. A mulher adulta conta com horário diferenciado para a realização dos exames de preventivo e solicitação de mamografia em todas as UBS inclusive aos sábados e a mulher é integrada em vários grupos com atividades físicas para caminhada, reeducação alimentar, passeios e o acompanhamento trimestral nos grupos de controle de hipertensão e diabetes.

Homenagens no dia 08 de março-Dia da Internacional da Mulher

No Hospital Municipal as funcionárias contaram com o Dia da Beleza e Saúde e foram realizados cortes de cabelo, maquiagem e coleta de exame preventivo de colo de útero e mamografia. A Secre-

taria de Saúde e a Secretaria da Mulher realizaram uma manhã festiva para celebrar a data, que foi comemorada pelas servidoras municipais que participaram de uma palestra “Todos Contra a Violência Doméstica”. As servidoras fizeram um passeio pelo parque do Ingá e receberam mudas de plantas. As trabalhadoras da Secretaria de Serviços Públicos que trabalham na limpeza do município, carinhosamente conhecidas como margaridas, e funcionárias do viveiro municipal, receberam um almoço especial. Todas as unidades de saúde se organizaram para atender as mulheres e realizaram atividades internas e externas como palestras sobre violência, sobre orientações para aumento da qualidade de vida e valorização da mulher.

Toda equipe empenhada para atender a mulher. Servidoras do NIS OLIMPICO

Caminhada em parceria com a ACIM e PROVOPAR onde milhares de pessoas participam vestindo-se de rosa na marcha contra o câncer de mama.

Cerca de três mil pessoas se vestiram de rosa para participar da caminhada contra o câncer de mama realizada no Parque do Ingá

NÚCLEO DE VIOLÊNCIA

Cria o “Protocolo de proteção à mulher, criança e adolescentes vítimas de violência sexual, doméstica e intrafamiliar”,

As atividades dos grupos locais descentralizados, que compõe a rede de proteção envolvem profissionais das Secretarias de Saúde, Educação, Assis-



tência Social, Conselhos Tutelares, Ministério Público, Núcleo Regional de Educação e ONGs. Os grupos tem o objetivo de promover ações de sensibilização, prevenção e atenção à violência em todas as suas formas, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes, possibilitando maior agilidade e efetividade das ações

CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO À MULHER.

O Centro de Referência e Atendimento à Mulher é um local destinado ao atendimento (gratuito) a mulheres em situação de violência e exclusão, que terão oportunidade de adquirir conhecimento sobre políticas públicas e promoção da cidadania com espaço equipado com salas para atendimento social, psicológico e orientação jurídica, veículo, biblioteca com diversos documentários e material de apoio à mulher vítima de violência, espaço para crianças com brinquedos pedagógicos e livros. O CRAM é resultado de uma parceria entre Governo Federal, por meio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e Prefeitura de Maringá/Sec.Mulher.

CASA ABRIGO.

A Casa Abrigo “Edna Rodrigues de Souza”, atende até dez mulheres (vítimas de violência) acompanhadas de seus filhos com idade até 12 anos, por um período aproximado de 180 dias. A local conta com uma equipe multidisciplinar composta por psicóloga, assistente social, advogada, pedagoga, agente social e outros profissionais de apoio, que farão o atendimento à mulher vítima de violência.

E assim Maringá cuida da saúde de suas mulheres.

*Neuza Doce Moreno Fernandes
Coordenadora da Saúde da mulher
Criança e Adolescente de Maringá.*



É de luta. É baiana. É Juvandia!

Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e região comemora 90 anos e tem uma Presidenta pela primeira vez.

Juvandia Moreira, eleita em 2011 com 83,49% dos votos válidos, relata à RBM os principais desafios e conquistas de uma das poucas categorias no país que possuem a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com validade nacional. São quase 500 mil bancários no país, sendo 142 mil na base do Sindicato.

Perfil:

Baiana de Nova Soure, Juvandia Moreira, saiu pela primeira vez de sua terra natal aos 17 anos, quando foi participar de um intercâmbio cultural no Canadá, por três meses. Pouco tempo depois veio para São Paulo. Trabalhou no comércio, e sete meses depois, em 1992, tornou-se funcionária do Bradesco. Trabalhou em agências bancárias e no câmbio. É formada em Direito e pós-graduada em Relações Internacionais. Em 1997 entrou na direção do Sindicato, foi diretora de Assuntos Jurídicos, de Organização, e Secretária-Geral da entidade. Em 2010 assumiu a presidência, após Luis Claudio Marcolino sair para assumir o cargo de deputado estadual.

Foi eleita em 2011 com 83,49% dos votos válidos.

Entrevista:

CF: Qual a importância de uma mulher assumir o cargo mais alto em um dos Sindicatos mais importantes e fortes do País?

JM: O Sindicato sempre defendeu a igualdade de oportunidades tanto de gênero, raça e orientação sexual. Ter uma mulher à frente dessa entidade é um símbolo para as mulheres no movimento sindical, para as mulheres trabalhadoras, porque a gente sabe que as mulheres tem dificuldade de ascensão profissional e, portanto, estão em cargos com salários menores. Não estamos fazendo

Juvandia Moreira





gerardo lazzari/seeb/sp

guerra de sexo. Queremos igualdade de oportunidade para homens e mulheres. Metade da categoria é de mulheres. E também agrega para a construção das pautas. Me orgulho de ser presidente de um Sindicato que tem história de lutas e conquistas. Acho que cada pessoa tem um olhar diferenciado, mas nós temos uma linha de pensamento ideológico que é igual - temos compromisso com a democracia, com a transparência, com a luta de classes, em defesa dos trabalhadores.

CF: Quais os principais desafios você enfrenta no seu mandato?

JM: Muitos desafios. Um dele é o emprego digno, sem precarização. Nossa luta é a do combate aos projetos que facilitarão a terceirização e a aprovação da Convenção 158 da OIT, que inibe dispensas imotivadas. Os bancos são o setor que mais lucram na economia brasileira e, mesmo com esse lucro, demitem trabalhadores para reduzir seus custos.

Nossa luta também é pelo fim do fator previdenciário, que

reduz benefícios de 30 a 40% dos aposentados.

Outra preocupação é que a categoria bancária enfrenta índices crescentes e altíssimos de transtornos mentais e doenças causadas por esforços repetitivos, em função da falta de programas de prevenção e alto estresse que sofrem para atingir metas e vender produtos.

E vamos continuar defendendo a liberdade e autonomia sindical. Não vamos dar trégua às práticas antisidicais, entre elas o uso do interdito proibitório contra o direito de greve.

CF: Você acha que ainda há preconceito em relação às mulheres quando o assunto é liderança político-sindical?

JM: As mulheres começaram a ocupar espaços. A nossa sociedade ainda é machista, tem preconceito. Ainda é uma luta grande e acho que na nossa categoria, no nosso Sindicato nós avançamos bastante. Setenta por cento hoje da diretoria executiva da entidade é de mulheres. Pautar o debate da igualdade de oportunidades como

eixo de campanha salarial foi um avanço significativo. Há muitos desafios ainda. As mulheres ainda têm reivindicações específicas, recebem 30% menos que os homens no Brasil, apesar de fazerem o mesmo serviço e têm dificuldade de chegar aos cargos de melhores salários.

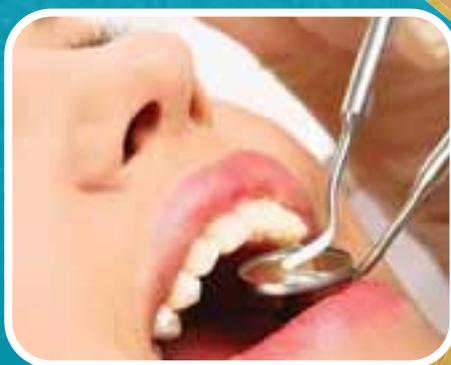
CF: O Sindicato completou em abril 90 anos. Por que a escolha do tema “Fortalecendo a democracia”?

JM: Para que a democracia prevaleça é preciso sindicatos fortes e atuantes. A trajetória do Sindicato dos Bancários nessas nove décadas confunde-se com a história do país, como a luta pelo fortalecimento da democracia, por inclusão social e pela ampliação de direitos à classe trabalhadora.

O Sindicato também se preocupa com as questões relacionadas à vida do trabalhador, como transporte, moradia, saúde, educação e que afetam a qualidade de vida dos bancários e de seus familiares.

AQUI, VOCÊ E SUA FAMÍLIA RECEBEM ATENÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS.

ATENDIMENTO NAS ÁREAS DE SAÚDE E
BEM-ESTAR, CULTURA, EDUCAÇÃO,
EMPRESARIAL E COMUNITÁRIA.



“Ter a crença, construir e socializar o conhecimento”

*Prof^ª. Dra. Sueli Cristina Marquesi, reitora da Universidade Cruzeiro do Sul.
Avaliadora institucional do INEP/MEC e ex-Vice-Reitora da PUC/SP, a
Prof.^a Sueli é doutora em Linguística Aplicada pela PUC-SP e Prof.^a. Titular de
Língua Portuguesa comenta os desafios a enfrentar para que a mulher ocupe cada
vez mais as cadeiras das universidades.*



ARQUIVO CMB

RBM: Como foi sua experiência para se tornar uma expressiva dirigente acadêmica do município economicamente mais desenvolvido da América do Sul e que está entre os dez mais desenvolvidos da América Latina?

Prof.^a. Dra. Sueli Marquesi: Eu não cheguei à reitoria de repente. Para seguir a carreira acadêmica, em especial na educação superior, é sempre necessário um aperfeiçoamento de área que nos leva a buscar o mestrado, o doutorado e

o pós-doutorado. Eu segui essa trajetória, o que possibilitou que eu sempre me sentisse competindo em pé de igualdade com os homens. Na gestão acadêmica eu passei por todos os níveis. São mais de 30 anos de trabalho, onde fui chefe de departamento, diretora de faculdade, coordenadora de programa de pós-graduação, vice-reitora acadêmica, pró-reitora de graduação e pró-reitora de pesquisa. Quando fui convidada a assumir a reitoria da Universidade Cruzeiro do Sul, uma

universidade nascendo, eu já contava com uma boa experiência, pois já era professora da PUC, onde iniciei e concluí minha vida acadêmica. Por experiência própria eu acredito que as mulheres, quando estudam, se preparam se dedicam a alguma coisa importante para ela e para a sociedade, conquistam seu espaço, sem precisar abrir mão de outras coisas.

RBM: A independência econômica da mulher, sua integração no mercado de trabalho com direitos assegurados, é

chave para que ela não tenha que se submeter às situações de violência doméstica por não ter alternativa de sobrevivência para ela e seus filhos. Como a educação pode ajudar nisso?

Prof.^a. Sueli: Eu continuo acreditando que a educação é a chave para o progresso, para o avanço humano, espiritual e de conhecimento, e por consequência o avanço material. Não



PORCENTAGEM DE MULHERES MATRICULADAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO – ABRIL/2013

| CURSO | TOTAL GERAL DE ALUNOS | TOTAL DE HOMENS | TOTAL DE MULHERES | PORCENTAGEM DE MULHERES |
|--|-----------------------|-----------------|-------------------|-------------------------|
| ADMINISTRAÇÃO | 1944 | 777 | 1167 | 60,0% |
| ARQUITETURA E URBANISMO | 554 | 200 | 354 | 63,9% |
| ARTES VISUAIS | 269 | 89 | 180 | 66,9% |
| CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO | 356 | 327 | 29 | 10,6% |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 365 | 117 | 248 | 67,9% |
| CIÊNCIAS CONTÁBILIS | 1431 | 555 | 876 | 61,2% |
| CIÊNCIAS ECONÔMICAS | 58 | 33 | 25 | 41,0% |
| CIÊNCIAS SOCIAIS | 5 | 2 | 3 | 60,0% |
| COMUNICAÇÃO SOCIAL | 838 | 474 | 464 | 55,3% |
| EST EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | 638 | 543 | 95 | 14,9% |
| EST EM DESIGN DE INTERIORES | 149 | 14 | 135 | 90,6% |
| EST EM DESIGN GRÁFICO | 217 | 125 | 91 | 41,9% |
| EST EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | 821 | 126 | 695 | 84,6% |
| EST EM GESTÃO FINANCEIRA | 351 | 127 | 224 | 63,8% |
| EST EM JOGOS DIGITAIS | 99 | 88 | 11 | 11,1% |
| EST EM LOGÍSTICA | 202 | 147 | 55 | 27,2% |
| EST EM REDES DE COMPUTADORES | 209 | 190 | 19 | 7,3% |
| DESIGN | 12 | 10 | 2 | 16,6% |
| DIREITO | 1044 | 870 | 1074 | 55,2% |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | 592 | 383 | 209 | 35,3% |
| ENFERMAGEM | 548 | 80 | 468 | 85,4% |

é o caminho mais curto, mas com certeza é o mais sólido, uma herança que nunca se perde. Eu sempre digo para as minhas alunas que uma mulher precisa ser independente e que a liberdade também está calcada na independência econômica e especialmente no conhecimento, que ajuda a encontrar os caminhos para qualquer dificuldade.

PORCENTAGEM DE MULHERES MATRICULADAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO – ABRI/2013

| CURSO | TOTAL GERAL DE ALUNOS | TOTAL DE HOMENS | TOTAL DE MULHERES | PORCENTAGEM DE MULHERES |
|------------------------------|-----------------------|-----------------|-------------------|-------------------------|
| ENGENHARIA CIVIL | 1030 | 702 | 328 | 31,9% |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | 303 | 200 | 103 | 34,0% |
| ENGENHARIA ELÉTRICA | 328 | 301 | 27 | 8,2% |
| ENGENHARIA MECÂNICA | 229 | 209 | 20 | 8,7% |
| EVENTOS | 15 | 5 | 10 | 66,7% |
| FARMÁCIA | 280 | 70 | 210 | 75,0% |
| PSICOTERAPIA | 233 | 37 | 196 | 84,1% |
| GASTRONOMIA | 120 | 56 | 64 | 53,3% |
| GEOMARIA | 73 | 51 | 22 | 30,1% |
| HISTÓRIA | 31 | 53 | 38 | 41,7% |
| LETRAS | 288 | 81 | 207 | 71,8% |
| MATEMÁTICA | 195 | 104 | 91 | 46,6% |
| MEDICINA VETERINÁRIA | 273 | 62 | 209 | 77,1% |
| MÚSICA | 19 | 34 | 5 | 26,3% |
| NUTRIÇÃO | 105 | 1 | 104 | 99,0% |
| ODONTOLOGIA | 693 | 184 | 509 | 73,4% |
| PEDAGOGIA | 1317 | 78 | 1239 | 94,0% |
| PSICOLOGIA | 1524 | 120 | 1404 | 92,1% |
| QUÍMICA | 282 | 157 | 125 | 44,3% |
| SERVIÇO SOCIAL | 158 | 24 | 134 | 84,8% |
| VISAGISMO E ESTÉTICA CAPILAR | 117 | 32 | 85 | 72,6% |

RBM: Estão previstas ações (projetos, campanhas) voltadas para as mulheres na Universidade Cruzeiro do Sul? Quais?

Profª. Sueli: A Universidade Cruzeiro do Sul tem uma concepção muito enraizada sobre a extensão universitária. Nesse sentido, realizamos desde programas para a saúde da mulher, trabalhando com os cursos de enfermagem, psicologia e nutrição, como o nosso projeto de extensão de núcleo jurídico, que faz atendimento especial para as necessidades das mulheres. Nós tivemos também um projeto de extensão bastante interessante com os alunos da engenharia civil e a Fundação Tite Setúbal, que levou os alunos para uma comunidade na zona leste a fim de construir ou reformar as casas de seus moradores. Lá, nós percebemos que as mulheres eram as chefes da maioria das famílias e por isso não tinham preparo para construir suas casas. Os alunos e professores da universidade ministraram um curso de pedreiro, no qual essas chefes de família participaram em peso e conseguiram construir ou melhorar suas casas. Esse é um exemplo de que as mulheres estão ocupando os espaços inclusive em atividades teoricamente masculinas.

RBM: Você tem algum programa na Universidade que incentive as jovens a fazer vestibular em áreas de pouca “tradição” feminina? Em não tendo, considera que seria interessante para a Universidade apresentar-se ao público com essa mensagem?

Profª. Sueli: A universidade tem população feminina muito grande. Existem cursos que 90% das cadeiras é ocupada por mulheres. Não só nos cursos de

Design de Interiores, Pedagogia ou Enfermagem, que são claramente mais procurados pelas meninas, mas no curso de Farmácia, por exemplo, temos hoje 75% de mulheres; Medicina Veterinária em torno de 77% e Direito 55%. O crescimento nas engenharias também é destaque, na engenharia civil, em torno de 30% são mulheres. Esses dados revelam que a nossa universidade atende a população feminina, em especial, pela aproximação que tem com a comunidade. Nossos programas dão de fato a possibilidade da comunidade externa interagir, o que acolhe bem a mulher. Os estágios, as atividades de núcleo, são programas que no fundo atraem a convivência da comunidade, e por consequência, das mulheres.

RBM: As universitárias reivindicam o acesso a creche e licença maternidade para que não tenham que interromper a universidade, pós-doutorado e mestrado. Muitas desenvolvem a carreira científica em ritmo mais lento devido à ausência dessa estrutura que ainda não é assumida pelo Estado como precisa ser. Qual sua opinião sobre esse assunto?

Profª. Sueli: Essa é uma questão muito importante. A minha opinião é que precisamos cada vez mais lutar por um programa municipal de creches que consiga atender as necessidades das mulheres como um todo, trabalhadoras e estudantes, para que a maternidade não seja um problema em nenhuma situação. A universidade possui, no campus de São Miguel, um colégio que atende a educação infantil. Muitos dos alunos são filhos dos professores e funcionários, o que dá um apoio e segurança maior.

RBM: Qual é a sua opinião quanto às cotas nas Universidades Públicas? Na Cruzeiro do Sul existe alguma ação semelhante que abra mais espaço para os (as) estudantes carentes e da etnia negra?

Profª. Sueli: A questão das cotas raciais se restringe mais ao universo das universidades públicas, mas quanto a alunos carentes, temos incorporado alguns programas para facilitar o seu acesso, como o Fies. A universidade, através das diretorias de graduação e da pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários, se sente responsável por seus alunos e leva muito em consideração a condição socioeconômica deles. Todo aluno quando faz o vestibular preenche um formulário pra que nós tenhamos dimensão dessa realidade e oferecer total apoio.

RBM: Quais conquistas da mulher brasileira você destacaria?

Profª. Sueli: As conquistas foram muitas nos últimos anos. Mas eu destaco principalmente o direito de voz, seja no ambiente familiar ou no profissional. O direito constante a expressar suas opiniões e seus sentimentos foi um importante avanço.

RBM: Gostaríamos que deixasse uma mensagem para as mulheres brasileiras.

Profª. Sueli: Que acredite sempre que pode contribuir para uma sociedade melhor. Que enfrente os desafios e busque no conhecimento a forma de modificar a sociedade. Em síntese, **Ter a crença, construir o conhecimento, e socializar este conhecimento.**

Por Priscila Casale

Lideranças querem melhorias no atendimento à Saúde Integral da Mulher

Mulheres de todas as regiões do país e de organizações femininas e feministas do campo, das cidades e da floresta apresentaram ao Ministério da Saúde suas reivindicações, avaliações e propostas para que sejam implantadas melhorias urgentes no atendimento à Saúde Integral da Mulher em todas as fases da vida. Desde a melhor qualificação das informações divulgadas pelo MS a respeito de Programas como o Rede Cegonha até as condições para ampliar e também qualificar ainda mais a participação feminina para o maior Controle Social das políticas públicas de saúde para as mulheres receberam propostas do coletivo que se reuniu em Brasília, em fevereiro, com a coordenação de Esther Vilela, coordenadora da Área Técnica da Saúde da Mulher, do MS.

Os subsídios recolhidos nor-

tearão a realização de Seminário Nacional a ser convocado pelo Ministério da Saúde ainda no segundo semestre de 2013 que promoverá o aprimoramento do Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher. A iniciativa do MS contou com a parceria da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres representada no evento pela Sec. Nac. de Articulação Institucional Vera Soares, de integrantes da CISMU, Comissão da Saúde da Mulher do Conselho Nacional de Saúde e de entidades como a Confederação das Mulheres do Brasil, Articulação de Mulheres Brasileiras, Movimento de Mulheres da Amazônia, Fórum de Mulheres Negras, Liga das Mulheres Lésbicas, União Brasileira de Mulheres, Instituto Patrícia Galvão, entre outras.

A participação de Maria Lucia Santos Pereira da Silva, membro da Coordenação Nacional do Movimento da População de Rua e coordenadora da região nordeste trouxe à reunião elementos ainda não contemplados no PNAISM. Segundo Maria Lucia, “somos o retrato do que não dá certo na sociedade, da falta de políticas públicas e da desumanização dessa sociedade que é nossa maior agressora. Chega-se a pagar R\$ 100.00 para matar moradores de rua como solução para que deixem de estar presentes nas proximidades. As mulheres deixam de ocupar vagas em abrigos preferindo permanecer nas ruas porque os Abrigos não aceitam mulheres com seus filhos. Os casais já fragilizados por falta de moradia, de emprego, de acesso às políticas de saúde e educação também são separados. O desrespeito à identidade e dignidade das pessoas não tem limites. Quando estava nas ruas cansei de ser acordada com jatos de água por funcionários da prefeitura em típica ação de higienização. Nos locais de atendimento as mulheres não recebem sequer absorventes para a menstruação e postos de saúde muitas vezes não nos deixam entrar por estarmos sujos e mal vestidos. Mais de 70% da população de rua é vítima de tuberculose e é comum mulheres de mais de 60 anos serem violentadas sendo violentadas por pessoas que não são moradores de rua”. Outras populações como indígenas, extrativistas, ciganas, travestis e transexuais agregaram mais sobre as inúmeras necessidades que ainda não são atendidas pelo Programa.



Maria Goretti Gomes - LBL

Brasil cria a 1ª vacina contra parasitas do mundo com a coordenação da médica Miriam Tendler

“A esquistossomose é uma doença dos países pobres, associada à miséria”

A doença pode atingir até 800 milhões de pessoas no Brasil, nos países africanos e na América Central. A pesquisadora comanda a equipe de cientistas do Laboratório da Esquistossomose Experimental da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, no Rio de Janeiro e iniciou os estudos há trinta e sete anos. Segundo a Organização Mundial de Saúde é a segunda doença parasitária mais devastadora, atrás apenas da malária.

Depois de identificado o princípio ativo com efeito farmacológico contra o parasita, cientistas brasileiros identificaram proteína presente em outros parasitas e poderá servir até para gado de corte. A primeira patente foi depositada na década de 1990. Miriam Tendler, de 62 anos, tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Medicina Preventiva e atualmente é Pesquisadora Titular do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e chefe do Laboratório Esquistossomose Experimental, da Fiocruz. A avaliação é de que no prazo máximo de cinco anos, seja possível imunizar a população dos locais onde ocorre a endemia.

Para a pesquisadora, “essa segurança é o maior atributo de uma vacina. Só a partir da confirmação da segurança é que se pode fazer testes em mais larga escala”, explicou. Os testes em larga escala serão feitos no Brasil e na África.

Miriam Tendler calcula que os resultados já poderiam ter sido obtidos há dez anos e atribui a longa trajetória da pesquisa a problemas de descontinuidade de financiamento e de arranjo institucional. “Para você efetivamente

fazer um produto de dentro de uma instituição acadêmica é uma coisa muito complexa e complicada”. Além da esquistossomose, a vacina tem potencial multivalente e mostrou-se eficiente para combater a fasciolose hepática, a variação da doença que contamina os rebanhos de gado bovino e ovino, que causa prejuízos de U\$ 3 bilhões anuais pela infecção de mais de 300 milhões de cabeças de gado. O investimento foi da ordem de R\$ 18 milhões.

A esquistossomose é causada por seis espécies do parasita *Schistosoma*. O ciclo da doença inicia com a contaminação da água por fezes humanas infectadas com ovos do parasita transformados em miracídios (larvas). Essas larvas contagiam caracóis, se multiplicam, voltam à água e infectam as pessoas pela pele.

As pessoas contaminadas podem sentir dores de cabeça, fraqueza, falta de ar, dor abdominal, diarreia e tosse com sangue. A doença pode afetar o fígado, os rins, a bexiga, os pulmões, a medula e o cérebro e levar à morte. O tratamento é feito com medicamentos antiparasitários. Mesmo após o tratamento é possível nova contaminação. Fontes/ Agência Brasil, Correio Braziliense, Fiocruz.

Miriam Tendler



Com prêmio internacional, física brasileira quer mais mulheres na ciência

A física Márcia Barbosa, que lidera o Instituto de Física da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), recebe nesta sexta-feira (28) o prêmio L'Oréal-Unesco Para Mulheres na Ciência 2013, de US\$ 100 mil, em Paris, durante cerimônia de gala. A brasileira, uma das cinco mulheres premiadas pela organização, descobriu uma anomalia na água "que pode levar a uma melhor compreensão" de uma grande diversidade de fenômenos no mecanismo de dobramento de proteínas, que é essencial para o tratamento de doenças *Loreal/Unesco/ABC*

O estudo sobre as particularidades da água rendeu a Márcia Cristina Bernardes Barbosa o prêmio L'Oréal-Unesco. A física brasileira defende o fim da imagem "nerd" associada à ciência para que mais mulheres se apaixonem pela pesquisa. Quem escuta a pesquisadora explicar seu trabalho em metáforas, comparando as propriedades de difusão da água ao trânsito engarrafado de Paris, na França, pode pensar que física é coisa simples.

Ela fala apaixonadamente sobre ciência, conta sua rotina à frente do Instituto de Física da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

de forma convidativa e quer, com a sua experiência, motivar outras mulheres a seguirem os caminhos da pesquisa. "A carreira de cientista é uma coisa muito emocionante. A gente faz descobertas. Imagine só a emoção quando você se dá conta que é a primeira pessoa que compreendeu um certo fenômeno. Esse é um sentimento muito especial."

Brasileira ganha prêmio L'Oréal-Unesco Para Mulheres na Ciência

Márcia recebeu o prêmio em Paris no dia 28 de março. Acumula os títulos de mestre e doutora, além de três cursos de pós-doutorado. Ela é a quinta brasileira a ser premiada e será homenageada ao lado de outras quatro mulheres, representando cada continente do globo.

O prêmio reconhece as pesquisas de Márcia sobre a anomalia da difusão da água. Ela explica que se trata da propriedade que faz a água diferente de outros elementos. Uma barra de ferro, por exemplo, afunda em um tanque com ferro em estado líquido. Já o gelo, que é a água em forma sólida, permanece na superfície.

Márcia descobriu que quanto maior o número de moléculas de água, mais rapidamente ocorre uma troca de elétrons, o que faz o líquido fluir mais rápido. Os resultados de seu trabalho têm aplicações amplas: podem explicar como ocorrem os terremotos ou mesmo esclarecer como as proteínas estão estruturadas, o que pode influenciar o tratamento de diversas doenças.

Mulheres são ensinadas a cuidar

O prêmio internacional deixou a física emocionada. Em vez de apenas festejar, ela decidiu transformar a situação em uma nova oportunidade para falar de ciência para quem vive longe das universidades.

"Eu vivo em um país no qual o reconhecimento do cientista não é muito

grande, em particular o reconhecimento das cientistas mulheres."

Ela conta que, depois de saber do prêmio, passou a dar muitas entrevistas e tem aproveitado as chances para exaltar a qualidade da pesquisa feita por mulheres no país. "As nossas pesquisadoras têm uma dedicação muito grande e estão se sobressaindo no mundo", garante.

Márcia lembra que a presença feminina na ciência está mais intensa, mas essa participação é mais forte na área da Biologia. Na física – e também nas engenharias e na informática – as mulheres são minoria. Apesar de o quadro se repetir no mundo todo, valores culturais também influenciam a escolha da profissão e as mulheres, ensinadas desde cedo a cuidar, acabam encaminhadas para as áreas médicas ou biológicas.

"As mulheres não querem ir para um ambiente que pareça hostil", avalia. Para ela, em muitas culturas, inclusive na brasileira, a mulher ainda é criada para o lar. "As meninas têm uma tendência de, ao escolherem uma carreira, buscarem alguma que tenha cara de lar", compara.

Uma nova imagem para as cientistas

"Mas a falta de mulher na ciência é um fenômeno global", afirma Márcia. Ela entende que a imagem da profissão também torna a carreira desinteressante para as meninas com "essa imagem nerd". Uma reformulação seria necessária.

"As meninas têm uma imagem de que cientista é uma pessoa que não tem vida social, uma pessoa que só se preocupa com o trabalho e não têm outros interesses na vida. E isso não é verdade", enfatiza.

Para aquelas que aceitaram o desafio de viver de ciência, o programa que está premiando Márcia oferece outras formas de reconhecimento. Especialistas nas áreas de Ciências Biomédicas, Biológicas e da Saúde, Ciências Físicas, Ciências Matemáticas e Ciências Químicas podem concorrer a bolsas de R\$ 40 mil, com inscrições até o dia 13 de maio. Desde 2006, 47 pesquisadoras já foram beneficiadas com o prêmio.

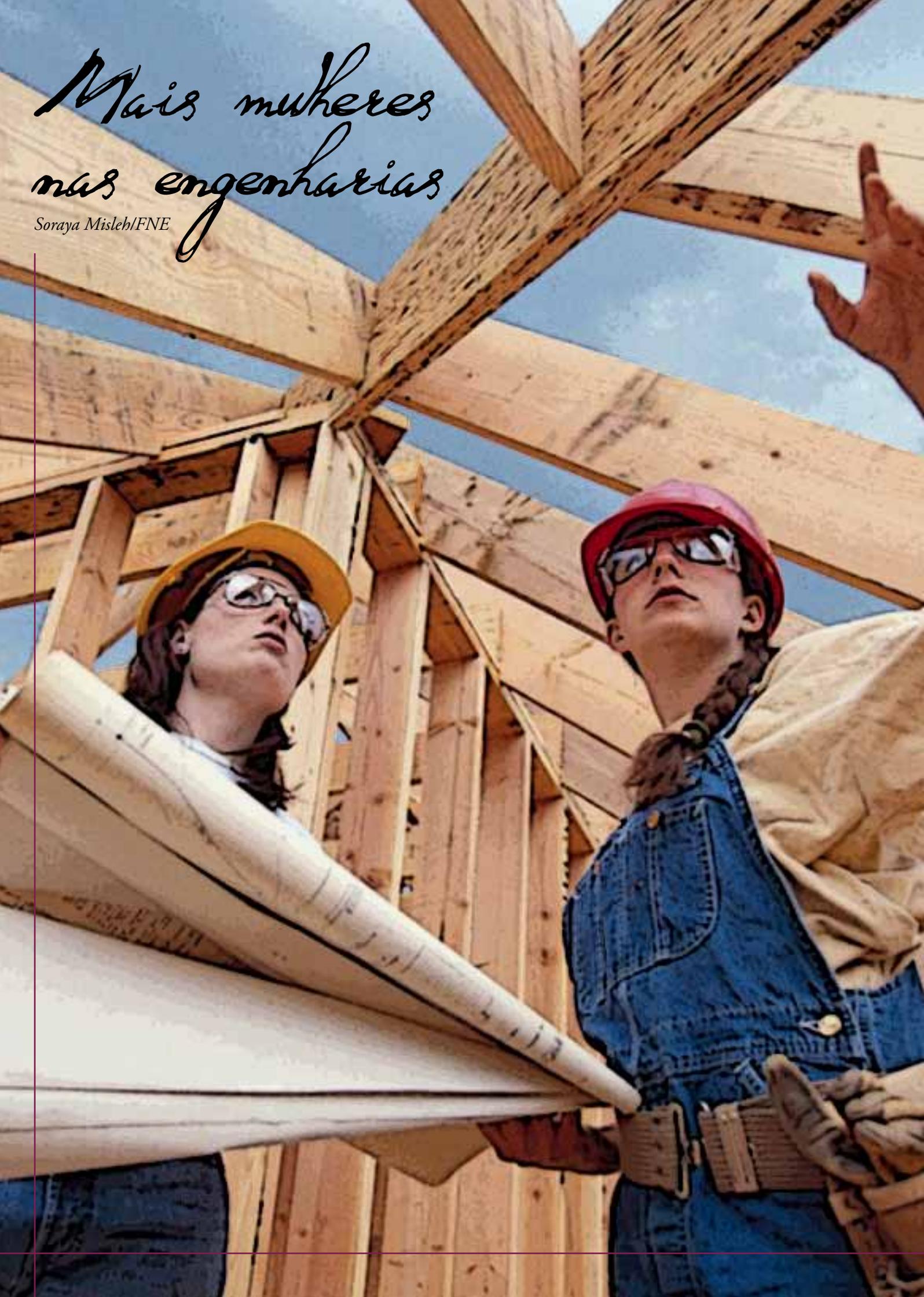
Fonte e foto: UOL

Enviada pelo colaborador Carlos Henrique Pereira/CAO



Mais mulheres nas engenharias

Soraya Misleh/FNE





BEATRIZ ARRUDA

Engenheira Clarice Soraggi - Diretora Região Sudeste da Fed. Nacional dos Engenheiros



BEATRIZ ARRUDA

Engenheira Fatima Có - diretora da Fed. Nacional de Engenheiros



BEATRIZ ARRUDA

Engenheiro Murilo Celso de Campos Pinheiro - Presidente Fed. Nacional dos Engenheiros e Sindicato de SP

A participação feminina na área tida tradicionalmente como terreno dos homens tem aumentando nos últimos anos, mas ainda há muito o que avançar. Hoje, elas representam quase 30% do total de matrículas de graduação nas engenharias. A informação tem por base o Censo de 2011 do Inep. Quem apresenta os dados é Hildete Pereira de Melo, professora da UFF (Universidade Federal Fluminense) e coordenadora dos programas de educação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Ela lembra que as escolhas, contudo, ainda se alicerçam no “estereótipo feminino”. “As mulheres são treinadas para os cuidados. No mercado de trabalho, carregam esse destino da maternidade. Os homens têm uma dificuldade enorme de absorver essa questão, daí as carreiras de engenharia e tecnologia têm prioridade mais baixa entre elas.”

A grande novidade, na sua concepção, é que nas engenharias, entre as jovens que procuram bolsas de graduação no exterior pelo Programa Ciência sem Fronteiras, do Ministério da Ciência, Tecnologia e

Inovação, elas somam 38%.

Além dessas iniciativas que podem estimular o ingresso feminino na área, a preocupação está presente na abertura de cursos novos, como o de engenharia de inovação, a ser oferecido pelo ISITEC (Instituto Superior de Inovação e Tecnologia), cujo mantenedor é o SEESP. “Pretendemos valorizar a inclusão da mulher em nossa graduação”, ratifica o diretor-geral da instituição, Antonio Octaviano.

Mercado de trabalho

No exercício da profissão, também tem havido avanços, mas as engenharias ainda se mantêm entre as únicas cinco carreiras em que as mulheres são minoria, de acordo com reportagem publicada em 7 de janeiro último pelo O Globo, baseada em dados do Censo de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Outra diferença é quanto aos salários e funções. “Hoje, encontramos um grande número de mulheres em todos os postos, de nível médio e superior. No que se refere a cargos de chefia, encontramos até presidentas, porém

em menor quantidade que os homens. E nas empresas em que não há plano de cargos, infelizmente os salários ainda são menores”, destaca Clarice Soraggi, diretora Regional Sudeste da FNE.

A despeito disso, para Maria de Fátima Ribeiro Có, diretora de relações internas da FNE, a profissão deixou de ser tabu quanto ao gênero. “Exceto por uma cultura antiga e superada de que a engenharia é profundamente masculina, não há nenhum motivo para as mulheres não participarem da profissão tanto quanto os homens. Tanto que sua presença vem crescendo paulatinamente, mas é necessário avançar nisso”, ressalta Murilo Pinheiro, presidente da FNE. Para ele, tanto as escolas de engenharia devem atrair as jovens estudantes quanto os gestores do setor têm que pensar em políticas que tornem a área um lugar atrativo para a mulher. “O Brasil vai precisar cada vez mais de mão de obra qualificada de alto nível, especialmente de engenheiros, e seu desenvolvimento não pode abrir mão de mais de 70% desses cérebros, como ocorre hoje”, conclui.



*Arte de Sônia
quebra paradigmas
e encanta como
única mulher no
contrabaixo
acústico da
Orquestra da
Petropolis*

O Contrabaixo Acústico é um instrumento enorme e pesado. Diz o senso comum: Como pode uma mulher e pequena tocar um instrumento tão grande e pesado? Sônia Regina Zanon, nascida em Governador Valadares, quebrou o paradigma ao se apaixonar pelo instrumento trocando sua carreira de dentista pela música. Não pelo piano, flauta ou violão e sim pelo Contrabaixo Acústico, mostrando que na música a mulher também pode tocar qualquer instrumento, basta querer, ser determinada, amar a música e o instrumento, estudar muito e não ter medo de preconceitos. Se você é esta mulher, então vá em frente e siga o exemplo de Sônia.

“Estudo música desde os 10 anos de idade com o violão clássico. Quando adolescente cantei em coral e foi uma das mais lindas fases da minha vida Paralelo a isso, eu entrei para o Conservatório de Música em BH e lá estudei percussão e canto lírico e também resolvi estudar um instrumento de orquestra. Em uma audição ouvi o Fausto Borém atual professor da escola de música da UFMG - no contrabaixo. Achei lindo o som e depois procurei o professor de contrabaixo do Conservatório, o Wilson de Aguiar e disse que queria estudar o instrumento. Mesmo meio perplexo com o meu entusiasmo marcou a nossa primeira aula. Comecei a estudar com ele e a cursar Odontologia. Quando me formei Dentista, em 1986 na UFMG, quis continuar a estudar com o professor Sandrino Santoro no RJ. Fiz vestibular, de novo, e me formei no curso de bacharelado em contrabaixo na Escola de Música da UFRJ em 1995. Nunca tive problemas para estudar o meu instrumento e confesso que nunca senti qualquer tipo de preconceito em relação a isto. Tirei de

letra! rs... Em 1989 entrei para a Orquestra Petrobrás Sinfônica e lá estou até hoje. Todas as dificuldades que encontrei foram superadas pela minha força de vontade, determinação e amor à música e ao meu instrumento. Sempre tive ótimos colegas de trabalho e formamos um naipe muito bom e coeso, nos respeitamos muito e acho que aí está o principal fator para a realização de um bom trabalho. **Ser a única contrabaixista da orquestra é apenas uma circunstância, não tenho dúvidas que se abrirem vagas, estas tranquilamente podem ser preenchidas por mulheres.** No mundo e no Brasil existem diversas contrabaixistas estudando e atuando profissionalmente e são muito competentes, inclusive são professoras universitárias. Também formei um grupo de música instrumental e priorizo a interpretação dos ‘Choros de Villani-Côrtes’, um importante compositor brasileiro ao qual me dediquei e escrevi a minha Dissertação de Mestrado, concluída em 2005 na UNIRIO. Acredito que ninguém mais estranha ao ver uma mulher tocando contrabaixo acústico. Às vezes me perguntam se é muito pesado, mas logo esclareço que não é necessário força, é uma questão de jeito, e que na orquestra tem um pessoal de apoio que transporta os instrumentos, e não precisamos carregá-los! Incrível é que sempre nos deparamos com mulheres trabalhadoras carregando filhos grandes, bolsas pesadas, trouxa de roupa e lata d’água na cabeça - principalmente nas periferias - e ninguém se espanta... de fato é uma questão cultural! Mais uma batalha que com certeza nós contrabaixistas já ganhamos! Beijos a todos e parabéns a todas as mulheres que honram e dignificam suas posturas no trabalho e na vida! “

“Incrível que sempre nos deparamos com mulheres carregando latas de água na cabeça e não nos espantamos”

Ana Costa lança seu novo CD
"Hoje é o Melhor Lugar" em SP



Hoje é o Melhor Lugar (Biscoito Fino) é o terceiro álbum da carreira da cantora **Ana Costa**. O CD traz quinze sambas entre inéditas, com parceria com Zélia Duncan, Mu Chebabi e Jorge Agrião, seu parceiro mais frequente, e regravações de clássicos como **Por um dia de Graça** de Luiz Carlos da Vila, **O que é o que é** de Gonzaguinha, **Filosofia de Vida** de seu padrinho musical Martinho da Vila em parceria com Fred Camacho e Marcelinho Moreira e **As coisas que mamãe me ensinou** de Leci Brandão e Zé Mauricio, traduzindo seu melhor momento, seu melhor lugar, o hoje!

Ana Costa, cantora, compositora e violonista, sambista da melhor qualidade, presente nas melhores rodas de samba do Rio, consolidou sua carreira solo em 2006 com o lançamento do CD *Meu Carnaval* (Zambo). Foi eleita Revelação no 5º Prêmio Rival Petrobras de Música. Em 2010, participou do programa Criança Esperança cantando ao lado de Alcione e Emílio Santiago e do programa Som Brasil onde homenageou Toquinho.

Em 2011, gravou em CD de seu padrinho musical Martinho Vila, em homenagem aos 100 anos de Noel Rosa. Já fez três turnês pelo Brasil e pelo exterior passando pelos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Bahia e Distrito Federal e pelos países da Argélia, Moçambique, Portugal e Argentina.

A cantora que faz aniversário no dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, realizou show de lançamento do seu 3º CD "Hoje é o Melhor Lugar" em São Paulo no Tom Jazz dia 24 de janeiro de 2013.



O papel das mulheres na defesa de Stalingrado

Charles Moraesàs

Em homenagem ao 70º aniversário da vitória do Exército Vermelho na batalha de Stalingrado (02/02/1943)

Trecho das memórias escritas pelo Marechal Vasili I. Tchuikov, comandante do 62º Exército de Stalingrado

Rememorando a batalha às margens do Volga, devo deter-me por um momento numa questão importante, que, na minha opinião, não tem merecido grande atenção na literatura da guerra e que, às vezes, sem razão, é desprezada, nas tentativas de tirar conclusões da nossa experiência nela. Estou pensando no enorme papel desempenhado na guerra pelas

mulheres, não somente na retaguarda, mas na linha de frente. Elas suportaram as agruras da vida militar do mesmo modo que os homens e acompanharam os homens até Berlim.

Houve muitas mulheres na história militar, desde as *marketanki* dos tempos de Pedro, O Grande e Suvorov até as guerrilhas de 1812, as irmãs de caridade na defesa de Sebastopol e no sítio de Porto Artur, as mulheres da primeira guerra mundial, que recordamos como dedicadas e corajosas patriotas russas. Mas em nenhuma guerra, antes, haviam

as mulheres desempenhado papel tão importante como na guerra germano-soviética de 1941/1945.

Embora, no passado, muitas mulheres tenham servido nas forças armadas e na linha de frente por sua própria iniciativa, as mulheres soviéticas partiram para a frente convocadas pelo Partido e pelo Komsomol¹, profundamente côncias dos seus deveres na defesa dos interesses do seu país socialista. Tinham sido preparadas para isso pelo nosso Partido Comunista, porque na ocasião o nosso Estado era o único no mundo

em que as mulheres gozavam, de acordo com a Constituição, dos mesmos direitos que os homens.

Há ainda quem provavelmente não compreenda que o fizeram como construtoras do socialismo e defensoras dos interesses dos operários. Eis porque, na guerra contra os invasores nazistas, vimos as mulheres soviéticas servindo como enfermeiras, levando dezenas e centenas de feridos para a retaguarda, como médicas, realizando intervenções cirúrgicas sob ataque aéreo de artilharia, ou como telefonistas e rádio-operadoras, cuidando das conversações operacionais e da administração em batalha. Vimo-las trabalhando nos comandos e nas organizações políticas, onde realizavam trabalhos de administração militar e educavam as tropas no espírito da tenacidade em combate. Quem quer que visitasse a frente veria mulheres agindo como artilheiras em unidades anti-aéreas, como pilotos combatendo contra os ases alemães, como comandantes de barcos blindados, na Frota do Volga, por exemplo, transportando cargas da margem esquerda para a margem direita, ida e volta, em condições incrivelmente difíceis.

Não há exagero em dizer que as mulheres combateram juntamente com os homens, em toda a parte, durante a guerra.

Deve-se também recordar que, na segunda metade de 1942, quando os nossos exércitos se haviam retirado para uma linha que corria por Leningrado, Mozhaysk, Voronezh, Stalingrado e Mozdok, deixando áreas densamente povoadas em mãos inimigas, novos recrutas eram necessários. As mulheres, *en masse*, se apresentaram voluntárias ao Exército e isto nos tornou possível repor em toda sua eficiência as nossas unidades e estabelecimentos.

Tínhamos unidades inteiras (como as baterias anti-aéreas e os regimentos noturnos de bombardeio PO-2) em que a maioria dos artilheiros e das tripulações era constituída de mulheres. E é de justiça dizer que essas unidades cumpriram as suas tarefas tão bem quanto as unidades em que predominavam os homens. Podemos tomar, por exemplo, dois tipos de trabalho das operações de defesa – a artilharia anti-aérea e as comunicações.

A maioria dos artilheiros no cor-

po de defesa anti-aérea de Stalingrado, tanto das baterias anti-aéreas como dos holofotes, consistia de mulheres. Mas a eficácia dessas tripulações e baterias não era de modo algum inferior à das unidades anti-aéreas que vimos no Don e em outros pontos da frente, onde a maioria da tripulação era de homens. Em termos de tenacidade e abnegação, na batalha contra os aviões de mergulho alemães as guarnições anti-aéreas femininas às margens do Volga eram modelos de coragem. Elas se agarravam aos seus canhões e continuavam disparando mesmo quando as bombas explodiam à sua volta, quando parecia impossível, não apenas disparar com pontaria certa, mas até mesmo ficar ao lado dos canhões. Envolvidas em fogo e fumaça, em meio a explosões de bombas, aparentemente sem tomar conhecimento das colunas de terra que saltavam no ar em redor delas, mantinham-se firmes até o fim. As incursões da Luftwaffe² sobre a cidade, a despeito de pesadas perdas entre as guarnições anti-aéreas, eram sempre recebidas com fogo concentrado, que em regra fazia grande número de baixas entre os aviões atacantes. As nossas artilheiras anti-aéreas derrubaram dezenas de aviões inimigos sobre a cidade em chamas.

As tropas do 62º Exército jamais esquecerão como as artilheiras antiaéreas resistiram na estreita faixa de terra às margens do Volga e combateram os aviões inimigos até o último tiro.

Em outubro de 1942 encontrei uma guarnição que continha cinco moças, muito jovens ainda, mas aguerridas e corajosas. Jamais esquecerei a tristeza que se estampou no rosto de uma moça loura a quem, após disparar contra uma formação de nove aviões inimigos, e derrubar um deles, uma das companheiras disse que, na sua opinião, teria sido possível derrubar dois ou três.

As moças das unidades antiaéreas da cidade não fechavam os olhos ao perigo, não cobriam a cabeça nem corriam para proteger-se, mesmo nos dias em que o inimigo fazia mais de 2000 sortidas aéreas.

Estou certo de que não havia soldado no 62º Exército que tivesse alguma coisa a reprovar a mulheres que, com eles, defendiam a sua terra natal.

As unidades de comunicações do

62º Exército compunham-se principalmente de mulheres, que executavam com dedicação as suas instruções. Se as mandávamos para um posto de comunicações, podíamos estar certos de que as comunicações estavam asseguradas. A artilharia e os morteiros podiam disparar contra o posto, aviões podiam atirar bombas contra ele, as tropas inimigas poderiam cerca-lo –mas, a menos que recebessem ordens de o fazer, as mulheres não abandonavam o seu posto nem mesmo diante da morte.

Conheço o caso de uma moça que ficara num posto de comunicações perto da estação de Basargino –uma jovem chamada Nadya Klimenko. As suas companheiras tinham sido mortas ou feridas, mas ela permaneceu no seu posto e continuou a informar o que estava acontecendo no campo de batalha. Este foi o seu último informe ao centro de comunicações do Exército: “Não há mais ninguém no posto. Estou só. Obuses explodem em redor...À direita posso ver carros, com cruces pintadas sobre eles, em movimento, com a infantaria atrás...É tarde demais para eu sair. Não me importo que atirem! Continuarei a informar do mesmo modo. Escutem! Um carro se aproxima do meu posto. Dois homens saltam dele...Estão olhando em volta –penso que são oficiais. Vêm na minha direção. O meu coração parou de bater com receio do que possa acontecer...”. Isto foi o fim. Ninguém sabe o que aconteceu a Nadya Klimenko.

(...)

Muitas vezes lembro as condições em que nossas sinaleiras tinham de viver e trabalhar. Nos combates da cidade ninguém lhes fez abrigos nem trincheiras; elas mesmas, sozinhas, ou em conjunto, cavaram trincheiras e sobre elas puseram uma delgada cobertura de tudo o que puderam conseguir e durante meses sem fim viveram juntas nessas trincheiras. Muitas vezes foram soterradas onde trabalhavam.

Em outubro, quando o inimigo destruiu todos os abrigos do QG, as condições em que as mulheres trabalhavam e viviam na margem direita se tornaram ainda mais difíceis. Trabalhavam em abafados e poeirentos abrigos, repousavam a céu aberto, comiam o que podiam conseguir e durante muitos meses não

viam água quente.

Como quer que a vejamos, a vida era dura e difícil para as mulheres na frente. Mas elas não se deixaram vencer pelas dificuldades e executaram as suas tarefas militares com integridade e abnegação.

Na divisão de Batyuk havia uma enfermeira chamada Tamara Shmakova. Eu a conheci pessoalmente. Ela ganhou fama pela sua capacidade de retirar soldados gravemente feridos da linha de frente, quando parecia impossível levantar um dedo, sequer, acima do solo.

Ela rastejava até o ferido, esticava-se ao seu lado e lhe pensava os ferimentos. Tendo-se certificado do seu estado, decidia então o que fazer. Se o soldado estava tão gravemente ferido que não podia continuar no campo de batalha, tomava medidas para evacua-lo imediatamente. Para remover um soldado do campo de batalha normalmente são necessários dois homens, com ou sem padiola. Muitas vezes, porém, Tamara o fazia sozinha. O que fazia era pôr-se embaixo do ferido e arrastar-se de volta,

tendo às costas um peso muitas vezes o dobro do seu. Mas, quando o ferido não podia ser levantado, ela abria um tapete, enrolava-o nele e, novamente, rastejando, o trazia a reboque.

Tamara Shmakova salvou muitas vidas. Muitos homens que estão vivos hoje lhe devem a vida. Os soldados salvos da morte muitas vezes nem sequer sabiam o nome da moça que os socorreu. Ela trabalha atualmente como médica, no distrito de Tomsk.

Havia muitas heroínas como Tamara no 62º Exército. Mais de mil mulheres foram condecoradas. Entre estas estavam Maria Ulyanova, que se empenhou na defesa da Casa do Sargento Pavlov do começo ao fim, Valia Pakhomova, que retirou mais de cem feridos do campo de batalha, Nadia Koltsova, duas vezes condecorada com a Bandeira Vermelha, a dra. Maria Velyamidova, que cuidou dos ferimentos de centenas de soldados, sob fogo, nas posições avançadas, e muitas outras. Não terá sido uma heroína Lyuba Nesterenko, que, no prédio sob ataque do tenente Dragan, pen-

sou os ferimentos de centenas de guardas feridos e, sangrando profusamente, morreu com uma bandagem na mão ao lado de um camarada ferido?

Lembro as médicas que trabalhavam nos batalhões de saúde das divisões e nos pontos de evacuação nas margens do Volga; cada qual delas, em cada noite, tratava e pensava os ferimentos de uma centena de soldados. Houve ocasiões em que a equipe médica de algum ponto de evacuação mandava, numa única noite, dois a três mil feridos para o outro lado do Volga. E fizeram tudo isto sob incessante bombardeio e fogo de toda espécie de armas...

Esta era a espécie de mulheres que tínhamos na frente.

1 Juventudes Comunistas da União Soviética. (nota do MEPR).

2 Exército do ar alemão, um dos pilares da doutrina de "guerra relâmpago" hitlerista. (nota do MEPR).

Fonte - MERP

<http://comunidade Stalin.blogspot.com>.

br/2013/02/o-papel-das-mulheres-na-defesa-de-h



EUA promove a guerra na Península Coreana com ameaças de ataque nuclear

Desde Bush e agora com Obama os EUA empurra a situação para esse quadro. No Dia Internacional da Mulher-Dia 08 de março o governo americano enviou para a região aviões B-52 capazes de portar ogivas nucleares para simular um ataque à Coréia Popular, o que foi repetido no dia 26. No dia 28, o Pentágono organizou novo ensaio de ataque nuclear, dessa vez com dois bombardeiros estratégicos B-2, com capacidade para até 16 ogivas nucleares, que saíram de uma base nos EUA para despejarem bombas inertes na fronteira da RPDC. Também deslocou para as costas da Coréia Popular porta-aviões nuclear, submarino nuclear armado com armas atômicas e três destróieres anti-míssil da classe Aegis, além de posicionar aviões furtivos F-22 nas bases que mantém no sul.

Provocações bélicas que se somam às sanções econômicas sob o pretexto de que a Coréia Popular não pode ter um escudo nuclear de defesa, mesmo quando é ameaçada de “ataque nuclear preventivo”, isto é, sem aviso, pelos EUA como ocorreu com Bush.

A mídia apresenta a Coréia socialista, o país que está sendo agredido e ameaçado como o “provocador” e “desvairado”. O objetivo é a demonização da Coreia Popular e de seu povo para facilitar a agressão. Esse foi o teatro realizado para invadir o Iraque e a Líbia. É o que ocorre hoje com a Síria. Está provado que o Iraque não tinha armas químicas. Mais de 1 milhão de civis iraquianos morreram na guerra e o Presidente Saddam foi transformado em ditador da noite para o dia e assassinado. O mesmo aconteceu com o Presidente Líbio Muamar Kadafi. Aos olhos dos EUA qual é o crime dessas nações e seus presidentes? Lutarem para terem direito a usar suas riquezas para garantir o bem estar de

seu povo.

A RPDC construiu sua defesa de dissuasão nuclear. Um país soberano não assiste as guerras do império contra os povos e aguarda passivamente a sua vez de ser invadido e saqueado. Para os EUA essa determinação dos coreanos do norte é inaceitável!

Os EUA é o verdadeiro comando militar da Coréia do Sul mantendo 28.500 soldados em base militar nesta parte do país dividido após a Guerra da Coreia na década de 50. Repudiamos o servilismo da nova presidente do sul, a filha do ditador Park Chung-hee, Park Geun-hye, que resolveu mostrar serviço aos generais americanos.

Saudamos a determinação do atual Presidente Kim Jong Un registrando a proximidade do dia 15 de Abril data em que o povo coreano comemora o nascimento de seu líder Kim Il Sung 101 anos atrás. Comandando a luta pela libertação das forças colonialistas japonesas e organizando a Nação em sua opção pela construção do socialismo, o avô de Kim Jong Un, primeiro Presidente da RPDC livre contribuiu com todos os povos e em suas lutas pelo direito à Soberania, direito que o Império não tolera.

Para os EUA governo bom e “amigo” é aquele que entrega seu mercado, riquezas naturais e força de trabalho de seu povo para o sustento dos lucros de suas multinacionais e bancos falidos. O povo da Coréia decidiu seguir seu caminho e sua própria forma de governo construindo a RPDC.

É o poderio nuclear americano e suas bases militares que continuam a ameaçar o desejo da maioria dos coreanos, dos dois lados, a seguirem em frente e em Paz.

Confederação das Mulheres do Brasil

Desde o dia 1º de março os EUA realizam manobras militares na Península coreana junto com o atual governo títere da Coréia do Sul. A Coréia do Norte /RPDC comunicou que defenderá seu povo e revolução utilizando sua dissuasão nuclear e reiterou que “a responsabilidade por esta grave situação recai totalmente sobre o governo dos EUA e os belicistas dispostos a invadir a soberania da RPDC e a derrubar seu digno sistema social mediante uma lógica bandidesca”.



Em defesa da Paz e da Soberania da Síria

Mais de 100 mil pessoas já foram assassinadas no conflito

A CMB e a Federação das Mulheres Paulistas participaram da Caminhada em Defesa da Soberania da Síria, na Avenida Paulista, no dia 23 de Março ao lado da UNE, MST, CGTB, UJS, UMES, FEARAB, Unegro, Cebrapaz, Contee, CTB, UBES, associações de bairro, de mulheres, representantes de partidos políticos como o PPL, PCB, PCdoB e personalidades políticas, empresariais e culturais.

O cônsul geral da República Árabe da Síria, Ghassan Obeid, disse que “.. Eu quero agradecer em nome esse ato de apoio. Sentimos que a Síria não está sozinha na luta contra o imperialismo e contra a tentativa de invasão a um país soberano”.

A secretária de Rel. Internacionais da CGTB, Maria Pimentel, também representando a Federação Sindical Mundial (FSM), afirmou: “Nós viemos aqui para prestar nossa solidariedade e total apoio à Síria, ao governo Bashar Al Assad, ao seu povo e a seu exército. Exigimos que se apure todos os atentados que foram cometidos por mercenários, bandidos e terroristas para culpar o exército sírio e criar sanções contra a Síria na Liga Árabe e na ONU”.

Marcelo Buzetto, do MST, afir-

mocracia para o seu povo”.

Gláucia Morelli, pres. CMB, e representando a Federação Democrática Internacional de Mulheres – FDIM declarou: “Atacam a Síria porque ela não se submete. O povo está unido e quer continuar avançando junto com Assad para defender todas as conquistas obtidas até agora”. Os interesses são pelo petróleo da região e para assaltá-lo é preciso derrubar governos soberanos que querem e usam essa riqueza para o bem de seu povo”.

A secretária-geral da UNE, Michele Bressan, falou que “os estudantes do Brasil estão unidos em defesa do povo soberano da Síria que luta todos os dias para derrotar esses mercenários que são mandados pelos Estados Unidos e pelos países imperialistas”

Na República Árabe Síria, no Oriente Médio, com mais de 20 milhões de habitantes o estado é laico e as mulheres sírias tem livre acesso à universidade, ao mercado de trabalho e à participação na vida política do país, em igualdade de condições com os homens. Em países como o Catar e a Arábia Saudita, apoiados pelo imperialismo norte-americano, as mulheres são proibidas até de dirigir carros.

A Síria obteve a sua independên-

do Produto Interno Bruto), a indústria (27,2%), o setor de serviços (46,0%) e o turismo. A Síria sempre apoiou o nacionalismo e o pan-arabismo.

O país é governado desde 1963 pelo partido Baas, de orientação nacionalista e socialista. Há diversos partidos políticos no país, como o Partido Comunista Sírio, o Partido da União Democrática Socialista, o Partido Sindicalista Socialista, o Partido Nacional Al-Ahd, entre outros. Em 2012, o Congresso votou uma nova Constituição para o país, que foi posteriormente submetida a referendo popular. No mesmo ano, foram realizadas eleições para os governos estaduais.

Segundo o jornal novaiorquino, New York Times, a CIA financiou e organizou o fornecimento de 3.500 toneladas de armas aos terroristas em 2012. Mais de 160 vôos com aviões cargueiros C-130 foram realizados pela aviação militar do Qatar, Arábia Saudita e Jordânia. Os Estados Unidos e a Europa aprovaram severo embargo econômico contra o país árabe, numa tentativa de minar o apoio popular ao governo. A desmontagem de dezenas de fábricas sírias pelos “rebeldes”, transportadas em caminhões para a Turquia, é outra forma de sabota-

da esq. Eliane Souza,
Lenice Antunez, Ana Maria
e Gláucia Morelli- FMP/
CMB/FDIM



A CMB envia
seu abraço de
solidariedade ao povo
venezuelano e suas
aguerridas lideranças
femininas nesse momento
em que seu líder e
Presidente Hugo Chaves
passa a estar
ausente fisicamente.

Viva Hugo Chaves **Guerreiro da Venezuela, sempre estará presente na luta dos povos por liberdade! OBRIGADA!**

*Sua presença continuará para sempre na luta pela liberdade dos países e
populações das amarras criadas pela exploração imperialista.*

Hugo Chaves semeou em seu país as condições para a erradicação da fome e da pobreza; libertou a todos da escuridão do analfabetismo e da dor da falta de acesso à saúde, educação e emprego. Com seu comando a Venezuela conquistou o direito a usar suas riquezas, especialmente o petróleo, para o bem de seu povo. Com tal coragem angariou a ira de alguns poucos inimigos e sempre seguiu à frente de seu povo encontrando forças na lealdade e reconhecimento de milhões de homens e mulheres.

Seu amor pela América Latina e por todos os seus semelhantes submetidos a injustiças e agressões colherá para sempre a determinação de cada um em construir a Unidade na luta por Desenvolvimento Soberano e Direitos Iguais entre as Nações.

Contem com a luta e a força das mulheres da CMB

06 de março de 2013

Confederação das Mulheres do Brasil



No dia 10 de março, na ONU em Nova York, Gláucia Morelli, Presidente da CMB, participou de Sessão Solene em homenagem ao Presidente Hugo Chávez, integrando a delegação brasileira do Brasil na 57ª Reunião da ONU Mulher/CSW como representante do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher/CNDM. Cumprimentou o Ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Elias Jaua, agradecendo o apoio do Presidente à luta das mulheres em todo o mundo. Afirmando que o Congresso da FDIM, realizado em Caracas em 2007, foi um marco para a entidade e que as participantes jamais esquecerão a dedicação do governo bolivariano. Foi entregue ao Ministro a Cartilha de Alfabetização de Mulheres da CMB e registrado o exemplo da Venezuela que já obteve a conquista da erradicação do analfabetismo em seu território.

Humanização do Parto: Respeito à Mulher

*Direito da gestante a um parto seguro
Proteção à gestante e combate à
mortalidade materna no Brasil*

Faça valer os seus Direitos!

A lei nº 11.634/07 garante:

*O direito à gestante atendida pelo SUS de conhecer
e vincular-se a uma maternidade antes do parto
e saber em qual Unidade de Saúde será atendida
em caso de emergência no pré-natal.*

A lei nº 11.108/05 garante:

*O direito à gestante atendida pelo SUS
de escolher alguém de sua confiança
para estar presente na sala de
parto e durante o pós-parto.*

Informações:

*Coordenação região Norte -
Federação de Mulheres do PA
email - cmb.norte@gmail.com*

*Federação de Mulheres de Sergipe
email - fmsse@zipmail.com*

*Federação de Mulheres do Rio Grande do Norte
email - fmulheresn@yahoo.com.br*

*Federação das Mulheres de Pernambuco
email - fmulheresp@ig.com.br*

*Federação das Mulheres do Ceará
email - cmbceara@yahoo.com.br*

Disque saúde 0800 61 1997

*CMB - Confederação das Mulheres do Brasil
tel (11) 2769 6674
E-mail: cmb.saude@uol.com.br*